



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSCIANY DE OLIVEIRA PASSOS

**A CONTABILIDADE ANALÍTICA NA GESTÃO EMPRESARIAL: O
olhar contábil e administrativo de dois gestores em Itaituba-Pará.**

Itaituba-PA
2017

JOSCIANY DE OLIVEIRA PASSOS

**A CONTABILIDADE ANALÍTICA NA GESTÃO EMPRESARIAL: O
olhar contábil e administrativo de dois gestores em Itaituba-Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento

Itaituba-PA

2017

Passos, Josciany de Oliveira.

A Contabilidade Analítica na Gestão Empresarial: O olhar contábil e administrativo de dois gestores em Itaituba-Pará. / Josciany de Oliveira Passos. Itaituba: FAI, 2017.

72 f.: il.

Orientador: Flávio Sousa do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2017.

1. Análise financeira. 2. Contabilidade. I. Nascimento, Flavio Sousa. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.

JOSCIANY DE OLIVEIRA PASSOS

**A CONTABILIDADE ANALÍTICA NA GESTÃO EMPRESARIAL: O
olhar contábil e administrativo de dois gestores em Itaituba-Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliador : _____ Nota: _____

Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof^a. Elines dos Santos Batista, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: _____ de _____ de 2017.

À minha família, pela compreensão, apoio, carinho e força que me deram durante todo o meu período acadêmico, não foi fácil, mas eu só cheguei até aqui por meio do apoio de cada um. Dedico-lhes essa conquista como forma de gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sem dúvidas primeiramente a Deus, por que sem Ele eu não teria ao menos ingressado em uma faculdade. Sou grata ao meu Pai, por que me deu vigor, sabedoria, saúde e força para dia após dia estar presente na instituição, e enfim poder concluir com êxito o curso dando início assim, à mais nova etapa da minha vida.

Sou grata também pelo apoio da minha família em especial minha mãe (Elmira) que me apoiou muito durante esses anos e, pôde de certa forma viver comigo a preocupação a cada novo desafio surgido, e o meu pai (Raimundo) que fez sempre o que pode pra eu continuar firme nas aulas. Ao meu namorado (Lucivaldo), sou grata pelo carinho, compreensão e por me acalmar a cada surto de preocupação que eu o dava.

Sou grata a minhas parceiras de faculdade, em especial a Madalena Ribeiro, Magda Almeida e Rosiveth Cruz, que estiveram comigo durante os quatro anos e puderam contribuir de diversas maneiras nos momentos de dificuldades.

Sem esquecer também de alguns professores que foram cruciais neste momento de aprendizagem e deram seu melhor para que esse processo não fosse um fardo. Agradecida ao professor Alberto Cunha, que contribuiu em massa para nosso processo de aprendizagem e ao professor Vitor Hugo, que pode fazer com que este trabalho pudesse sair da melhor forma.

Agradeço também ao professor e meu orientador Flávio Nascimento, por me ajudar imensamente em todo o processo de construção e desenvolvimento desta monografia.

Por fim, sou grata à instituição pela concessão da bolsa de estudos, e a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a minha grande conquista.

“Em tudo, dai graças, por que esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”.

“Tessalonicenses 5:18”

RESUMO

A Contabilidade Analítica utiliza os dados passados como forma de fornecer informações sobre a situação econômica e financeira da empresa, para que os gestores tenham as ferramentas necessárias para a sua gestão. A falta de informações e a falta de conhecimento sobre a saúde financeira da empresa influenciam os gestores em decisões incertas e arriscadas. O sucesso de uma empresa está diretamente ligado à relação entre gestor/administrador e contador, os quais devem estar inteirados de toda e qualquer situação que venha interferir no desempenho da organização. O objetivo deste estudo foi analisar a aplicabilidade da utilização da contabilidade analítica dentro das empresas através do olhar, de modo a lhes proporcionar o entendimento do quão importante esta é, quando de fato utilizada na prática pelos seus contadores e administradores. Para isso, foi realizado uma pesquisa descritiva com análise qualitativa no formato de entrevista e coleta de dados através de questionários aplicados a um gestor/administrador e a um contador de uma empresa contábil. De acordo com os resultados, identificou-se que a maioria das micro e pequenas empresas atendidas, enfrentam dificuldades financeiras. Este indicativo foi apontado pelos entrevistados como um dos fatores da mortalidade empresarial no município de Itaituba. Assim pode-se concluir que o uso da contabilidade analítica é escassa em meio aos pequenos empreendimentos locais, o que é preocupante, pois a falta de conhecimento técnico e a prática das análises para uma boa gestão tem feito muitas empresas trabalharem no vermelho.

Palavras – chave: Contabilidade Analítica. Organização. Empresa. Contabilidade.

ABSTRACT

Analytical accounting uses past data as a form of information about an economic and financial situation of the company, so that managers have the necessary tools for their management. The lack of information and lack of knowledge about the company's financial health influence managers in uncertain and risky decisions. The success of a company is directly linked to a relationship between manager / administrator and accountant, who must be aware of any and all situations that may interfere with the performance of the organization. The objective of this study was to analyze the applicability of the use of analytical accounting within the companies through the look, so as to give them the understanding of how important this is, when actually used in practice by its accountants and administrators. For that, a descriptive research was conducted with qualitative analysis in the format of interview and data collection through questionnaires applied to a manager / administrator and to an accountant of an accounting firm. According to the results, it was identified that the majority of the micro and small companies served, experience financial difficulties. This indicator was pointed out by interviewees as one of the factors of business mortality in the municipality of Itaituba. Thus, it can be concluded that the use of analytical and scarce accounting in small local enterprises, which is worrying, because the lack of technical knowledge and the practice of analysis for good management has made many companies work in the red.

Keywords: Analytical Accounting. Organization. Company. Accounting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Balanço Patrimonial.....	37
Figura 2 – Demonstração do Resultado do Exercício.....	38
Figura 3 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	39
Figura 4 – Quociente de Análise Horizontal.....	41
Figura 5 – Quociente de Análise Vertical – Ativo.....	41
Figura 6 - Quociente de Análise Vertical – Passivo.....	41
Figura 7 - Quociente de Análise Vertical – DRE.....	42
Figura 8 – Índice de Liquidez Imediata.....	43
Figura 9 – Índice de Liquidez Corrente.....	43
Figura 10 – Índice de Liquidez Seca.....	43
Figura 11 – Índice de Liquidez Geral.....	44
Figura 12 – Participação de Capital de Terceiros.....	44
Figura 13 – Capitais de Terceiros ao Capital Próprio.....	45
Figura 14 – Composição do Endividamento.....	45
Figura 15 – Prazo Médio de Recebimento.....	46
Figura 16 – Prazo médio de Pagamento.....	47
Figura 17 – Giro do Ativo.....	47
Figura 18 – Retorno do Ativo.....	48
Figura 19 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.....	48
Figura 20 – Tempo de Atuação no Mercado.....	53
Figura 21 – Tipo de Tributação.....	54
Figura 22 – Utilidade da Contabilidade Analítica.....	55
Figura 23 – Necessidade da Contabilidade Analítica.....	56
Figura 24 – Mortalidade das Empresas x Necessidade das Análises.....	57
Figura 25 – Execução das Análises das Demonstrações Contábeis.....	58
Figura 26 – Interesse nas Análises das Demonstrações Contábeis.....	59
Figura 27 – Elaboração das Análises das Demonstrações Contábeis.....	60
Figura 28 – Oferta e Demanda dos Serviços Contábeis.....	61

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CTN – Código Tributário Nacional

DAS – Documento de Arrecadação do Simples

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

EPP – Empresa de Pequeno Porte

ME – Micro Empresa

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TRA – Taxa de Retorno do Ativo

TRPL – Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A CONTABILIDADE E SUA APLICABILIDADE NAS EMPRESAS	15
2.1 BREVE HISTÓRICO	15
2.2 CONCEPÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE	16
2.2.1 Objetivo e Função da Contabilidade.....	17
2.2.2 Campo de Atuação da Contabilidade	18
2.2.3 Usuários da Contabilidade	18
2.3 A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS	20
2.3.1 Fisco X Empresa	22
2.3.2 O Simples Nacional	23
2.3.3 As Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte.....	24
2.3.3.1 Atuação do Contador nas micro e pequenas empresas.....	26
2.4 A CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	28
2.4.1 Os tributos	28
2.4.2 As Obrigações para os optantes do Simples Nacional.....	29
3 A CONTABILIDADE ANALÍTICA E A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	31
3.1 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	31
3.2 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	33
3.2.1 A Relevância da análise para as empresas.....	34
3.3 O BALANÇO PATRIMONIAL	36
3.4 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	38
3.5 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	39
3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISES.....	40
3.6.1 Análise Vertical e Horizontal	40
3.6.1.1 Análise Horizontal.....	40
3.6.1.2 Análise Vertical.....	41
3.6.2 Análise através de índices.....	42
3.6.2.1 Índices de Liquidez.....	42
3.6.2.2 Índices de Endividamento	44
3.6.2.3 Índices de Rotatividade	46

3.6.2.4 Índices de Rentabilidade	48
4 A CONTABILIDADE ANALÍTICA NA GESTÃO EMPRESARIAL: O OLHAR CONTÁBIL E O ADMINISTRATIVO DE DOIS GESTORES EM ITAITUBA-PARÁ .	50
4.1 METODOLOGIA.....	50
4.1.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa	50
4.1.2 Coleta de dados.....	51
4.2 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	52
4.2.1 Tempo de atuação no mercado.....	53
4.2.2 Tipo de Tributação	54
4.2.3 Sobre a utilidade da contabilidade analítica	55
4.2.4 Mortalidade das empresas x Necessidade das análises	57
4.2.5 Sobre a análise das demonstrações contábeis	58
4.2.6 Sobre a oferta e demanda dos serviços contábeis	60
4.3 SUGESTÕES E MELHORIAS.....	61
5. CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade Analítica é uma necessidade de qualquer empresa, seja esta de pequeno, médio ou grande porte. Diferente da contabilidade sintética, esta traz a todos seus usuários informações detalhadas que os permitem aumentar sua visão dando-os mais transparência quanto a gestão de seus negócios (IUDÍCIBUS, 2013).

Existe um grande problema quando se trata de gestão de empresas, principalmente das de pequeno porte, pois a grande maioria de seus gestores não acreditam ser necessário uma análise detalhada de suas demonstrações, o que propicia uma má gestão e muitas das vezes gera significativos prejuízos acarretando até mesmo na falência da organização (MARION, 2012).

A partir dessa visão o objetivo deste trabalho é analisar a aplicabilidade da utilização da contabilidade analítica dentro das empresas através do olhar de contadores e administradores, de modo a lhes proporcionar o entendimento do quão importante esta é, quando de fato utilizada na prática pelos seus gestores.

O pequeno empresário, por falta entendimento tem dificuldades em seguir uma contabilidade além das atribuições fiscais, tendo assim problemas na elaboração de estratégias financeiras, a contabilidade sofre constantemente alterações, que tanto o empresário como o contador precisam estar atualizados para não sofrerem penalidades e é viável para a empresa que a sua gestão seja direcionada em consequência de resultados de suas análises contábeis são hipóteses que foram incorridas neste estudo.

Neste contexto, teve como questões norteadoras: de que forma a Contabilidade Analítica contribui para o planejamento financeiro das pequenas empresas de forma a diminuir os prejuízos financeiros e riscos de falência? Que efeitos podem ser causados em uma empresa que não utiliza da análise de seus resultados patrimoniais para elaborar planos estratégicos, ou como tem sido efetuada estas análises dentro das empresas?

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo enfatizando uma análise comparativa entre contador e empreendedor, onde a observação foi de grande importância para a construção do mesmo, além da pesquisa bibliográfica tendo sido descrito e citado por diversos autores cada ponto considerado importante dentro do contexto temático. Por fim as análises dos dados

coletados, através de entrevistas e questionários, puderam contribuir para a compreensão dos diversos atributos que a contabilidade analítica proporciona aos interessados.

Constitui esta monografia, uma análise qualitativa ressaltando a relevância da contabilidade analítica para seus respectivos usuários. Desenvolvido por cinco seções, sendo a primeira a introdução do tema, a segunda e terceira seção abordando o referencial teórico, sendo na segunda descrito sobre a contabilidade e sua aplicabilidade e terceira sobre a contabilidade analítica e as demonstrações contábeis, a quarta seção descrevendo a análise e discussão dos dados e quinta seção a conclusão do estudo, o que em conjunto pode resultar neste trabalho de conclusão de curso.

2 A CONTABILIDADE E SUA APLICABILIDADE NAS EMPRESAS

2.1 BREVE HISTÓRICO

A Contabilidade mais básica surgiu desde os primórdios dos tempos, há muitos anos atrás, quando o homem teve a necessidade de controlar seus próprios bens e consequentemente tratar de seus negócios. A prática de contabilizar, por mais simples que tenha sido durante muitos anos, foi imensamente útil para que muitos não tivessem negócios frustrados (SÁ, 2010).

Padoveze (2014, p.15) afirma que, de acordo com a história, a Contabilidade surgiu em consequência da globalização, a partir do momento em que a sociedade passou de fato a ser civilizada. O homem então descobriu que podia ir mais fundo, que além de armazenar seus bens ele podia controlá-los de uma forma padronizada, o que faria com que obtivesse bons resultados em relação aos seus investimentos.

Desta forma, entende-se que a Contabilidade assim como qualquer outra ciência vive em constante evolução. O mundo sofre diariamente constantes mutações em todos os aspectos, e a contabilidade não poderia ficar pra trás, e para acompanhar a evolução mundial e societária, sofre a cada dia grandes mudanças, que vem favorecendo os seus usuários tanto internos como externos, e ainda facilitando o controle das origens e das aplicações dos bens de seus usuários.

A princípio, esta Contabilidade surgiu apenas como um método de contar, controlar os bens e direitos, focada primordialmente no controle patrimonial. Depois de surgido o método das partidas dobradas, onde o enfoque foi dado também às obrigações, tendo assim seu usuário uma visão mais abrangente, portanto, de quais efeitos poderiam ter seus investimentos, tendo em mãos informações a mais para ter o controle de seu patrimônio (SÁ, 2010).

Conforme Padoveze (2014, p.17), a Contabilidade é um processo de comunicação de informação econômica para propósitos de tomada de decisão tanto pela administração como por aqueles que necessitam fiar-se nos relatórios externos.

A Contabilidade foi usada por muitos, exclusivamente para o controle do patrimônio, mas esta teoria vem sendo modificada a cada ano, onde o foco tem passado da contabilização dos bens, para a utilização das informações obtidas por

estas contabilizações, para a tomada de decisão. É a partir dos relatórios contábeis de controle e de registros, que a organização pode analisar como anda sua empresa financeira e economicamente (SÁ, 2010).

Portanto, como afirma Rodrigues (2011, p.167), a empresa não pode ficar à mercê apenas do “achismo” por parte dos empresários, mas deve caminhar com base nas informações levantadas por seus gestores, para que os prejuízos desta venham ser extintos e seu lucro elevado.

A concorrência agressiva do mercado hoje, faz com que o ideal para as empresas seja identificar sistemas de análises financeiras que lhes forneçam informações precisas, para que a empresa possa estar segura ao decidir suas ações futuras, de forma que o risco de crises financeiras venham ser reduzidos (MARION, 2012).

2.2 CONCEPÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ferramenta de escrituração, a qual coleta dados gerais de todos os atos e fatos ocorridos dentro de uma entidade, sendo estes registrados para posteriormente transmitir informações patrimoniais e sobre a situação econômico-financeira da empresa, informações que colaboram na gestão da empresa, além disto, as mensurações destes dados são de suma importância não somente para as entidades, mas também para o fisco (MARION, 2012).

Vale ressaltar que a Contabilidade não é uma ciência exata, mas uma ciência social. Sendo esta, a profissão do registro, pois é através dela que todos os fenômenos e variações de natureza econômico-financeiro de uma corporação são escriturados. Além do registro, a arte de contabilizar traz uma noção dos resultados das mutações patrimoniais, sejam estes, favorável ou desfavorável para a empresa, referente a todas as ações exercidas dentro da organização (GOUVEIA, 1975).

Conforme Ferreira (2004, p.1), a Contabilidade é considerada como “a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, à exposição e à análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações”.

Deste modo, os patrimônios das organizações necessitam de uma contabilidade extremamente eficaz, para que por meio desta, seus bens sejam

controlados perfeitamente e seus negócios fluam, e para isto a contabilidade possui normas, regras e princípios a serem seguidos, para que os meios de escrituração caminhem de forma regular, não prejudicando nenhuma das partes de seus usuários (MARION, 2012).

2.2.1 Objetivo e Função da Contabilidade

Para Iudícibus (2009), a Contabilidade tem por objetivo um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade, objeto de contabilização.

Tendo como objeto de estudo o patrimônio, a escrituração objetiva desta forma, chegar a mais profunda e correta representação do patrimônio em sua forma qualitativa e quantitativa, por meio de registro, demonstrações e análises, fornecendo aos seus usuários dados para o acompanhamento da evolução de seu patrimônio, podendo fazer assim, possíveis modificações que favoreçam seu desenvolvimento (MATARAZZO, 2010).

Consequentemente ao registro de todos os fluxos econômicos financeiros de uma entidade, é possível ter o controle de todas as suas mutações sendo possível explorar as informações obtidas por meio dos relatórios e estrutura-los a fim de obter o controle do patrimônio e a apuração do lucro ou prejuízo da entidade (CONSTANTE, 2010).

Segundo Iudícibus (2009), a função principal da contabilidade é a mensuração do lucro e o reporte da posição patrimonial em determinados momentos.

Hoje, a função da Contabilidade é além de registrar todos os dados, conseguir de forma regular e precisa passar principalmente aos gestores das organizações, os resultados das análises que alteram seja positiva ou negativamente o patrimônio líquido, ou seja, as receitas e as despesas, pois são por meio dos resultados destas mutações, que a empresa conclui se teve ganhos ou perdas ao final de determinado período (MATARAZZO, 2010).

2.2.2 Campo de Atuação da Contabilidade

A Contabilidade como uma ciência, possui o dever de cuidar do patrimônio seja de pessoas físicas ou jurídicas, com o propósito de não deixar este, perder-se em meio ao complexo sistema financeiro que se encontra o país. Para isto a contabilidade também foi obrigada à melhorar suas técnicas. Para acompanhar a evolução mundial e ainda assim continuar controlando o patrimônio de seus usuários e alcançar mais áreas, teve que tornar-se mais detalhista, captando e interpretando informações que afetam por menor que seja, o patrimônio das pessoas (MARION, 2009).

Deste modo, o profissional da contabilidade deve estar atualizado em relação às novas competências que surgem, para enfrentar o leque de responsabilidades, seja este em empresa de grande ou pequeno porte, pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, física ou jurídicas, pois independente disto as obrigações do mesmo vem apenas ampliando-se, sendo portanto a contabilidade, ferramenta indispensável para seus usuários (MACARI, 2005).

É fundamental a atuação de um contador em todas as corporações desde as pequenas empresas até os grandes conglomerados, cabe a estes estarem capacitados e terem múltiplos conhecimentos para exercerem cargos contábeis que se tornam cada dia mais exigíveis e acirrados.

As áreas de atuação da contabilidade são bastantes extensas e diversificadas, tendo o futuro profissional da Contabilidade a oportunidade de escolher, especializar-se e aprimorar seus conhecimentos em relação a área pretendida, seja esta, em empresa privada ou pública, interna ou em escritórios contábeis ou até mesmo para entidade públicas, ou ainda docentes.

2.2.3 Usuários da Contabilidade

Dentro das inúmeras áreas da Contabilidade existem vários grupos de pessoas que necessitam de diversificadas informações contábeis. Estes usuários podem ser internos ou externos e as informações de seus interesses muitas das vezes coincidem e outras não, sendo, portanto necessário que estes informes sejam de qualidade amplas e verídicas, ou no mínimo suficientes para estes usuários

fazerem uso na avaliação do patrimônio e suas mutações, podendo através do diagnóstico elaborar soluções e mediações futuras (CAIADO, 2015).

Os sócios e proprietários são considerados usuários externos. Estes necessitam de relatórios e dados mais precisos e detalhados, pois geralmente mantêm-se ausentes ou distantes do gerenciamento da própria empresa, deixando a cargo de outros, mas ainda sim acompanham por meio das informações contábeis, como anda o retorno de suas aplicações, buscando sempre proteger seu patrimônio de possíveis riscos (IUDÍCIBUS, 1998).

Os administradores ou diretores de uma organização, por estarem à frente dos negócios precisam, mais do que todos os outros usuários, de dados mais profundos, específicos e seguros, informações que vão além do balanço patrimonial e das demonstrações de resultado, pois são eles os encarregados de assegurar a rentabilidade da empresa, mantendo-a competitiva a partir de decisões tanto a curto como à longo prazo, apurando pareceres tanto anteriores como os atuais (IUDÍCIBUS, 1998).

A Contabilidade fornece aos administradores um leque contínuo de informações, que abrange diversos aspectos econômicos e financeiros, os quais cabem a este usuário usá-las sabiamente a favor da empresa, sendo desta maneira, um instrumento infalível quando utilizada ao máximo, para que a entidade diminua os erros em suas decisões levando-a a um melhor controle futuro da organização (MARION, 2012).

Os bancos e emprestadores de dinheiro também utilizam a contabilidade, claro, com uma visão diferente dos sócios ou administradores. Considerados usuários externos, estes focam em uma abordagem mais geral dos dados, sendo para eles relevantes especificamente, dados mais genéricos, apenas com interesses relacionados ao retorno dos investimentos feitos.

Para Iudícibus (1998, p.23), “basicamente, todavia, o nível, a quantidade e, principalmente, a qualidade da informação requerida são parecidos, com maior ênfase para os fluxos financeiros, no que se refere aos emprestadores em geral.”

Outro caso de usuário da contabilidade é o governo e também os economistas governamentais. É através das informações geradas por meio da contabilidade que o “leão”, desempenha uma das suas principais funções hoje, arrecadar os tributos devidos. Tornando-se necessário que o contador informe para

o governo dados importantes como os resultados dos balanços e ainda a receita bruta tributável da corporação (IUDÍCIBUS, 1998).

Além de muitas outras funções dos economistas governamentais, uma delas é fazer avaliação e análises da situação econômica financeira do país. Os dados são recolhidos não somente de uma organização, mas de todas, tornando-se possível a avaliação do desempenho nacional das empresas, principalmente em sua participação no crescimento da economia, buscando desta forma o governo salientar políticas de incentivos, para um melhor desenvolvimento do país (FABRETTI, 2014).

Outro usuário também importante, mesmo que ainda hoje em menor número, são as pessoas físicas. É interessante para estas, principalmente a utilização das ferramentas de controle de fluxo de caixa, pois esta permite que as pessoas físicas tenham controle total de seu dinheiro, evitando despesas desnecessárias, prevenindo-as de entrarem no vermelho em épocas de crises financeiras (RODRIGUES, 2011).

Bem como, Iudícibus (1998, p.234) afirma:

A Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso do patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de e Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

A Contabilidade, portanto, exerce uma função bastante útil não somente para as pessoas jurídicas, mas é necessária também que haja controle absoluto dos patrimônios individuais, pois estes tem uma grande parcela na desordem econômica do país. No cenário econômico hoje, muitos ainda não utilizam as ferramentas contábeis, até mesmo por falta de conhecimento, deixando seu patrimônio demasiadamente sem direção.

2.3 A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS

Uma empresa seja ela de qual porte ou setor, quando constituída, almeja garantir em meio ao mercado seletivo que se encontra hoje, crescer e permanecer satisfazendo seu público. Estas organizações buscam recursos de todos os lados para que não percam a lucratividade e não fechem as portas, como tem ocorrido com tantas empresas que faliram e muitas outras que estão nesta fila, devido não

somente à problemas político-econômicos que o país vem enfrentando, mas também à uma má gestão (IUDÍCIBUS, 2010).

O objetivo dos sócios ou acionistas de uma empresa aberta hoje, é ter um tempo indeterminado, seguindo desta forma o princípio contábil da continuidade e ainda permanecer forte e produtiva em meio ao vasto mercado comercial, dando lucro para seus proprietários, como afirma Padoveze (2014, p.22), uma empresa é constituída para dar lucro a seus sócios ou acionistas, já que eles esperam ganhar mais aplicando num negócio de risco, do que estão acostumados a ganhar com suas aplicações como pessoas físicas.

Estes objetivos somente serão alcançados se a entidade buscar cada vez mais melhorias, por meio de informações externas e também internas, onde estas identificarão o seu desempenho e identificando onde especificamente deve haver mudanças em suas orientações e comportamentos que venham fazer com que a organização venha atingir suas metas.

De acordo com Iudícibus, (2010, p.403):

A inadequação de informações relaciona-se a seus aspectos quantitativo e qualitativo. É muito comum a insuficiência ou o excesso de dados que não são adequados especificamente a uma tomada de decisão. Em outras palavras, podem orientar outros propósitos que não aqueles considerados no momento.

As informações advindas tanto internas quanto externas são imensamente úteis, mas quando não analisadas corretamente podem fazer gestores tomarem decisões errôneas, levando a empresa por caminhos nada produtivos. Portanto o planejamento das estratégias, ações e mudanças futuras da empresa, devem ser resultados de análises minuciosas das informações extraídas de relatórios contábeis, para que a tomada de decisão da empresa seja a chave do sucesso (MATARAZZO, 2010).

A análise destes relatórios contábeis são de suma importância para o andamento da empresa, pois é necessário que estas informações não sejam apenas obtidas para cumprimento das obrigações fiscais da empresa, mas que os dados obtidos venham servir para que se tenha um controle interno em todos os departamentos da empresa, sendo utilizados ainda para tomada de decisões que venham favorecer a entidade (RODRIGUES, 2011).

Com o passar dos anos, o objetivo da empresa continua sendo o mesmo, o lucro, mas as circunstâncias da economia brasileira fez com que os meios com que as empresas alcançassem o tão desejado lucro, mudasse. Foi necessário mais cautela e análise, foi preciso que o comodismo e a preocupação apenas com o que o fisco pode lhe impor, diminuísse, para que assim as empresas experimentassem uma verdadeira alavancagem (MATARAZZO, 2010).

Assim como, diz Seleme (2012, p.178):

Houve uma mudança no comportamento empresarial, que passou a avaliar melhor seus investimentos, recursos, empréstimos e financiamentos, atribuindo um maior interesse ao estudo de finanças, uma vez que este pôde fornecer informações cruciais sobre onde operar, financiar e investir os recursos organizacionais.

Muitas empresas têm mudado sua forma de gestão, outras permanecem estagnadas, as primeiras de certo estão em vantagem em relação as segundas, pois demonstram estar em busca de crescimento e melhorias para a estrutura de sua organização, tornando-se destaques importantes.

2.3.1 Fisco X Empresa

A economia no mundo é alavancada principalmente pelas grandes multinacionais potentes, existentes no mercado e que a cada dia ganham seu espaço, sendo resultados da necessidade da população que se torna cada vez mais exigente. No Brasil não é diferente, as grandes potências vem se destacando, estas resultadas além da demanda do mercado, da concentração de capital (PEREIRA; SILVA, 2014).

De acordo com Bravo (2011, p.6):

A concentração do capital inviabiliza o estabelecimento de empresas de pequeno porte em muitos setores econômicos, pela necessidade de adequação da escala de produção a níveis internacionalmente competitivos, via de regra, elevados e impraticáveis para as micro e pequenas empresas.

Desta forma, a concentração de capital que resulta em cada vez mais megacorporações multinacionais, sendo estas bastante competitivas, faz com que novos pequenos empresários sintam-se intimidados, por receio de abrir seu negócio e não obter resultados satisfatórios, chegando até mesmo fechar as portas por falta

de níveis de produção capaz de satisfazer a procura, sendo assim uma empresa falha na produtividade e em consequência desta, na lucratividade.

É, no entanto necessárias políticas de incentivos para que estas empresas permaneçam no mercado. Como nos confirma, Bravo (2011), as organizações de menor porte necessitam de ajuda do governo, por meio de políticas públicas que as beneficiem, para que estas empresas resistam às concorrentes e também as crises financeiras, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento econômico-financeiro do país.

Apesar das multinacionais serem providas de uma imensa tecnologia, ainda assim, não são totalmente perfeitas. Muitas, por visarem apenas o aumento do seu lucro, deixam de lado um fator importantíssimo para a estabilidade de uma empresa contemporânea, o capital intelectual, e exercem muita das vezes uma prática de preços abusivos por não existir concorrentes, abrindo assim uma brecha para que investidores de poderes menores, abram suas empresas, ainda que pequenas, mas qualificadas pelo domínio da informação (MARION, 2012).

É assim que as empresas de poderes menores vem ganhando espaço na economia brasileira. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), as micro empresas e empresas de pequeno porte não só estão abrindo as portas, como também estão tendo fluentemente uma importante participação no Produto Interno Bruto (PIB), sendo consideradas as principais geradoras de riquezas no país, sendo que só no setor do comércio são responsáveis por 53,4% do PIB.

2.3.2 O Simples Nacional

A necessidade da economia mundial e brasileira fez o governo, elaborar uma estratégia para incentivar e arrecadar tributos para o próprio e, portanto criou a Lei Complementar nº 123 de 2006, a qual representou a criação do Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas microempresas e empresas de pequeno porte – Simples Nacional, incluindo também os tributos federais.

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

O tratamento criado pelo governo não é somente diferenciado, mas também favorece os pequenos empreendedores. Tratamento este que facilitou, desde a abertura da empresa até seu fechamento, simplificou ainda, e ao ponto de vista da maioria dos empresários o mais importante, a unificação das obrigações tributárias.

O surgimento deste regime de tributação contribuiu e muito, para uma melhoria significativa na economia do país, em efeito da abertura de milhares de micro e pequenas empresas, que fizeram acontecer uma alavancagem na arrecadação por parte do governo. Atenta-se então para a importância, por mais que pequena de incentivos do governo público, pois a abertura de grande parte das micro e pequenas empresas só foi possível a partir da implementação deste novo regime tributário, o Simples Nacional (FABRETTI, 2014).

2.3.3 As Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte

O mercado hoje, do nível municipal ao federal, é constituído em sua grande maioria pelas micro e pequenas empresas, grande parte optante deste regime tributário conforme a Lei complementar 123.

Art. 3º Para efeitos desta Lei complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

Para encaixarem-se no tratamento tributário diferenciado as empresas precisam seguir à risca a Lei de que trata o Simples Nacional, inclusive os artigos de que tratam das requisições e restrições para se enquadrarem como Micro Empresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), necessitando estas, estarem registradas no órgão responsável, obedecendo as exigências e principalmente, de acordo com inciso I e II, o limite de receita bruta anual, sendo R\$ 360.000,00 para as ME e R\$3.600.000,00 para as EPP.

As exigências do governo em relação as obrigações principais e acessórias é tanta que muitas das vezes, o empresário preocupa-se em contabilizar apenas o que é exigido pelo governo, e esquecem que além destas obrigações existe uma vasta área para explorar dentro da contabilidade, que se dada a atenção devida, pode levar a empresa ao verdadeiro sucesso e destaque dentre as demais (CAIADO, 2015).

A incomplexidade disposta pelo governo aos empreendedores de poder reduzido foi a chave para que muitos dessem o primeiro passo para ingressar no mercado, seja no ramo comercial, de serviço ou indústria. Esta simplicidade também contribuiu para que muitos empresários, por falta de clareza focassem apenas em seu lucro e no cálculo de tributos, preocupando-se apenas com as exigências do fisco, deixando de lado a parte analítica da contabilidade, o que hoje tem feito a grande diferença entre as concorrentes no mercado (FABRETTI, 2009).

De fato não se pode negar que grandes partes desses pequenos empreendimentos surgem de uma conversa entre amigos, exaustos de seguir ordem de patrão, ou mesmo pela ansiedade de abrir seu próprio negócio, e é esta ansiedade que vem carregada de despreparo e falta de conhecimento técnico. Leigos quanto ao assunto, empreendimentos, levam essa incompetência para dentro de seus negócios, sobrevivendo pouco tempo no mercado, pois não resistem a inúmeras obrigações fiscais e a uma má gestão (MARION, 2012).

No entanto, apesar da facilidade imposta pelo governo, as mudanças já feitas no regime tributário e a carga tributária cobrada pelo governo, tem feito muitas empresas se sentirem intimidadas principalmente pelo fisco. Os tributos cobrados pelo governo, no âmbito dos três poderes, União, Estado e Município, tem sido muita das vezes abusivo para grande parte dos empresários (FABRETTI, 2009).

De acordo com Pereira; Silva (2014, p.9):

Muitas empresas não conseguem permanecer no mercado, devido principalmente, a esta alta carga tributária do nosso país, uma das maiores do mundo, além disso, a legislação pertinente é muito complexa e com constantes alterações dificulta a interpretação dos empresários e contadores.

Mesmo tendo a designação de Simples Nacional, ainda assim este é bastante complexo, e em consequência das atualizações que sofrem constantemente, muitos dos seus usuários sentem dificuldades para se adequarem as exigências do

governo, que atualmente, devido às condições que se encontra a economia do país, veem intensificando ainda mais a carga tributária, fazendo muitas empresas quebrarem por não aguentarem o peso dos tributos (PEREIRA; SILVA, 2014).

2.3.3.1 Atuação do Contador nas micro e pequenas empresas

Apesar das áreas de auditoria e perícia contábil estarem em alta neste período, o contador como prestador de serviços para empresas é indispensável, tendo em vista que, suas informações são primordiais para o perfeito funcionamento da organização. Vale ressaltar, que o contador, pelo fato de ser conhecedor de dados cruciais de uma entidade, deve manter uma conduta com ética, cuidado e honestidade (LAUREANO, 2006).

Com o aumento de micro empresas e empresas de pequeno porte no Brasil, o contador tem como grande maioria de seus clientes na prestação de serviços, estes pequenos empresários. O contador é uma peça importante para o bom funcionamento destes pequenos empreendimentos, mas a grande parcela destes, no entanto, não utiliza o contador em suas reais e totais funções (IUDÍCIBUS, 2009).

Contudo, para Laureano (2006, p.22):

O contador acaba portando como um simples calculador de impostos, contribuições, etc. Isso acaba desvalorizando a imagem do profissional contábil, pois, por se preocupar apenas com a parte burocrática da empresa, ele acabava por trabalhar indiretamente para o Governo, deixando os gestores dessas empresas carentes de dados e informações que ele conhece melhor do que qualquer um.

O contador, em suas competências e habilidades, possui informações importantíssimas para o bom desempenho futuro interno destes pequenos negócios, causando impactos positivos quando explorado a fundo. Mas quando desfrutado apenas das informações fiscais, faz com que as empresas, não tenham uma real contabilidade, nem ao menos informações suficientes e precisas para que as decisões futuras possam ser tomadas corretamente (MATARAZZO, 2010).

A falta da contabilidade real dentro destas empresas causa um déficit de informações que são fundamentais para a gestão, onde devido a escassez de conhecimentos, muitas destas empresas são obrigadas a fecharem as portas em menos de cinco anos, em consequência de decisões mal tomadas, e até mesmo da

coerção do mercado competitivo, tendo o governo também, sua fração de exigências que intimidam as empresas, e portanto sua continuidade (LAUREANO, 2006).

O contador também tem sua parcela de culpa, pois uma parte dos pequenos empresários não possuem o devido conhecimento de que a contabilidade pode lhe fornecer informações além da parte burocrática e cotidiana, sendo além disto um instrumento de apoio a gestão, e que o ajudaria altamente nesta empreitada, diminuindo os riscos de falência (RODRIGUES, 2011).

O maior causador desta carência de informações é a falta de comunicação entre contador e empresário, a qual prejudica deste modo, ambas as partes.

É necessário portanto, que ambas as partes não se limitem às obrigatoriedades cotidianas, buscando utilizar todas as funções do contador e áreas da contabilidade, almejando controle total da organização, elaborando planos, avaliando dados e utilizando estas avaliações para se precaver de eventos futuros que possam ameaçar o patrimônio da empresa (LOPES; MARTINS, 2005).

A utilização das informações obtidas por meio da contabilidade genuína, gera informações para a empresa, fazendo-a elaborar planejamentos e orçamentos mais próximos do real, portanto de retornos mais altos, suficientes para quitar suas obrigações e ainda efetuar novos investimentos (IUDÍCIBUS, 2009).

Grandes empresas, mesmo utilizando as informações absorvidas da contabilidade para explorar e estudar o andamento de sua empresa, ainda sentem dificuldades em permanecer com seus negócios, muitas chegam a quebrar, e ainda assim com este atual cenário do comércio, grande parte das pequenas empresas não vê a contabilidade como um instrumento de informações úteis, mas apenas com uma forma de se precaver das penalidades instituídas pelo fisco (MARION, 2012).

Neste momento, o contador deve surgir e tornar-se parceiro das empresas as quais prestará serviço, passando a elas o verdadeiro significado de sua atuação, os quais muitos dos pequenos empresários não possuem entendimento, como indaga Marion (2012, p. 22):

O contador e sua equipe auxiliar representam, hoje e desde há muito tempo, a base do planejamento econômico – financeiro inteligente, não com aquela característica estreita de meros “guarda-livros”, mas sim com a relevância de verdadeiros planejadores e provedores de informação, tão necessária ao processo decisório empresarial.

Afinal este será o futuro do contador, estar em um contínuo processo de aprendizado, para estar coletando e analisando informações nítidas das empresas, tendo uma visão futura, elaborando estratégias para melhorar a cada dia os rumos da entidade ao qual irá atuar, detectando erros e ajudando a mesma a evitar gastos e despesas, investindo somente no que lhe trará retorno (IUDÍCIBUS, 2009).

2.4 A CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Contabilidade tributária é um ramo da contabilidade que trata da parte fiscal da empresa, de suas obrigações tributárias para com o governo. Sendo imensamente útil para que a entidade mantenha desembaraçado todos os seus encargos, de forma a não expor a organização à possíveis sanções fiscais e legais (FABRETTI, 2014).

É de suma importância também uma contabilidade tributária correta, pois é por meio desta, que são obtidas informações suficientes para dar suporte para a empresa fazer o seu planejamento tributário, adaptando, portanto o dia a dia da empresa às obrigações tributárias. A legislação no Brasil, pelo fato de ser tão complexa, torna-se um motivo a mais, para que a firma, não deixe de planejar estratégias que façam com que ela não se perca em meio à tantas obrigações (LAUREANO, 2006).

2.4.1 Os tributos

Os tributos são instituídos por Lei com o intuito de suprir as necessidades do governo, são diretamente relacionados às obrigações, e neste caso, devidas pelas empresas para o fisco. É definido, de acordo com o Artigo 3º do Código Tributário Nacional (CTN), como sendo “toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada”.

Assim, tudo que adquirimos seja como pessoa física ou jurídica, uma percentagem são obrigatoriamente devido ao governo, os chamados tributos. Os tributos incidem da renda e do patrimônio de seus contribuintes, são pagos em moeda nacional para o sistema político e diferente das multas jamais são instituídos

em decorrência de algum ato ilícito, mas sempre resultam de um fato regular ocorrido (FABRETTI, 2009).

O Artigo 5º do Código Tributário Nacional, afirma que “os tributos são impostos, taxas e contribuições de melhorias”. Todos estes são designados para fins específicos relacionados às ações do governo, seja para a saúde, educação, etc. Juntos formam a receita da União, receita esta, que a cada ano tem aumentado em consequência da arrecadação de tributos ter crescido tanto em quantidade como em valores, em decorrência da sobrecarga dos custos e despesas para a manutenção dos aparatos da administração dos Estados, e em consequência também da corrupção, que fez o déficit do Brasil aumentar consideravelmente.

2.4.2 As Obrigações para os optantes do Simples Nacional

Para as empresas optantes do regime de tributação Simples Nacional, a arrecadação de impostos e contribuições passou a ser unificada, tendo a empresa por obrigatoriedade que pagar seus impostos por meio de uma única guia, o Documento de Arrecadação Simplificada (DAS)-, tornando a rotina das empresas de fato, mais simplificadas.

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, os impostos e contribuições a serem pagos através desta guia são: Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ); Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL); Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS); Contribuição para o PIS/Pasep; Contribuição para a Seguridade Social; Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS); Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

As obrigações acessórias como: declarações, emissão de nota fiscal e arquivamento, livros fiscais e contábeis, e ainda as obrigações burocráticas também foram simplificadas assim como as tributárias, mas ainda sim, o Simples Nacional é burocrático, e por falta de conhecimento, o empresário prioriza a responsabilidades para com o governo, esquecendo que o primordial deveria ser o bom andamento da empresa.

O cumprimento de todas as obrigações, por sua vez, torna-se para o contador um processo complexo, e para o empresário que possui conhecimentos limitados, torna-se a sua principal preocupação, sendo que, claro, é necessário que o mesmo esteja em dias com o governo, mas a sua atenção não deve ser mantida apenas a contabilidade tributária, sendo necessário dar ênfase à análise de seus dados.

3 A CONTABILIDADE ANALÍTICA E A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

3.1 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são relatórios finais extraídos e elaborados a partir de toda documentação dos fatos ocorridos e registrados dentro de uma empresa em um determinado período. São executadas especialmente pelo contador/analista e utilizadas como um instrumento eficaz da organização financeira econômica de uma empresa. Primordiais, para quando os seus usuários necessitam conhecer a situação patrimonial e suas variações, sendo possível através de análises a implementação de ações que possam reestabelecer e aperfeiçoar a situação e o funcionamento da entidade (MATARAZZO, 2010).

A elaboração das demonstrações contábeis são necessárias tanto para usuários internos como externos, sendo eles administradores, investidores, empregados, a sociedade entre outros. Para os futuros colaboradores de uma determinada empresa, seria interessante avaliá-la antes de passar a fazer parte do quadro de funcionários, pois é importante saber se os planos da mesma serão rentáveis ou se, seus investimentos serão capazes de mantê-la no mercado futuramente, pois salário alto nem sempre é tudo, principalmente quando as perspectivas da organização não estão boas (MARION, 2012).

Além das demonstrações contábeis possuírem dados e informações cruciais para seus usuários citados acima, estas demonstrações também são disponibilizadas para o governo por obrigatoriedade, com o intuito de o fisco acompanhar o desenvolvimento das empresas no país.

A Lei 6404/76, determina em seu artigo 176, esta obrigatoriedade:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- ~~IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.~~
- IV – demonstração dos fluxos de caixa.

Estas são as demonstrações exigidas obrigatoriamente pelo governo, e apesar de muitas entidades darem ênfase apenas ao Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é necessário que, para a obtenção de melhores resultados para seus usuários, sejam também levados em consideração a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, que juntos podem agregar informações imprescindíveis para os interessados (MARION, 2012).

Quando associadas umas às outras, estas demonstrações poderão evidenciar resultados mais satisfatórios do que quando avaliados isoladamente, resultados não somente restrito a um determinado período, mas também à períodos futuros, os quais a organização terá noções orientativas e preventivas a partir dos dados constatados, por exemplo, a DFC a qual demonstrará as variações ocorridas em disponibilidades, discriminando quanto foi pago e quanto a empresa deverá pagar aos credores futuramente, eliminando assim possibilidades da mesma acentuar seu déficit a ponto de não poder liquidá-lo (MATARAZZO, 2010).

Além disto, as demonstrações contábeis podem servir para análises entre si comparadas entre diferentes períodos, ou também podem ser confrontadas com demonstrações de outras entidades do mesmo ramo pra avaliar seu próprio desempenho em relação às demais. Deste modo a empresa estará sempre se auto avaliando, provisionando operações e recursos necessários que sejam sem riscos e incertezas, promovendo sua continuidade a todo vapor no mercado (FERRARI, 2012).

Ainda conforme a Lei 6.404/76, além da elaboração e publicação destas demonstrações contábeis, a referida lei destaca que devem ser juntamente a elas apresentadas as Notas Explicativas, podendo também ser consideradas como Notas de Rodapé. São informações complementares que facilitam a compreensão dos valores informados nas demonstrações, tornando-o mais íntegro e fácil de ser analisado.

De acordo Ludícibus (2013), as notas explicativas podem conter informações como práticas contábeis utilizadas pela empresa, critério de avaliação de estoque, base de cálculo de impostos, critério de avaliação de investimentos, entre vários outros.

3.2 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis, é também chamada de “Análise de Balanços” por muitos autores, devido ao surgimento da necessidade dos banqueiros de analisar empréstimos solicitados pela empresa, a princípio exigiam apenas o Balanço Patrimonial para análise, por isso o termo “Análise de Balanços”, que é utilizado até hoje. Surgiu posteriormente outras demonstrações, no entanto, cabe dizer que este termo não significa que somente o Balanço Patrimonial será analisado (MARION, 2012).

Para Cruz (2012, p. 23): “analisar as demonstrações contábeis é buscar verificar ou descobrir os motivos de suas variações positivas ou negativas, de forma que se possa identificar se o desempenho econômico-financeiro da empresa está melhorando ou piorando”.

Padoveze (2014), define esta análise como sendo o emprego do pensamento analítico do homem, em cima de todos os dados e relatórios patrimoniais ou de resultados, validados pelas demonstrações contábeis, que após mensurados proverão informações objetivas e indispensáveis quanto a situação econômico financeiro da empresa e quanto as suas atividades cotidianas.

Franco (1992, p. 24) define a análise de demonstrações contábeis como:

A apreciação dos componentes patrimoniais, enquanto partes do conjunto com relação a natureza, valor e proporcionalidade, as conclusões de natureza patrimonial, administrativa, econômica ou financeira, tiradas das comparações entre grupos homogêneos de um conjunto patrimonial, ou entre eles e grupos de outros conjuntos, é a matéria estudada sob denominação de interpretação das Demonstrações Contábeis.

Assim, demonstrações empresariais feitas mensal e anualmente, servem não somente para cumprir com a obrigação para com o governo e serem arquivadas dentro de um escritório. Precisam serem postas pra “fora”, e através de um analista desenvolverem seu principal papel, assegurar o êxito de qualquer administração, trabalhadas para garantir a integridade patrimonial contra qualquer surpresa, pois é determinante para uma empresa que ela use de ações preventivas, ou seja, medidas cabíveis antes de ocorrer qualquer situação indesejável em seu patrimônio, e não medias corretivas, quando já houver ocorrido o problema e conseqüentemente é possível que já tenha tido perdas irre recuperáveis (MATARAZZO, 2010).

3.2.1 A Relevância da análise para as empresas

A análise das demonstrações contábeis só passou a ter mais importância a partir da evolução das empresas, surgindo portanto, a necessidade das organizações aperfeiçoarem métodos que as fizessem acompanhar o progresso do mundo empresarial e contábil atrelado às exigências também do governo, fatores estes que cooperaram para o desenvolvimento dos processos de análises contábeis (IUDÍCIBUS, 2009).

Em vista disso, reconhece Marion (2012, p. 3):

No início da Contabilidade, ela tinha como finalidade avaliar a riqueza da Igreja e dos donos dos rebanhos. Isso seguiu durante eras, mas com a formação de empresas, as demonstrações contábeis evoluíram e nos dias de hoje demonstram toda a evolução das empresas.

Ao passo que o mundo dos negócios se modificava, tornava-se mais exigente e complexo a questão das análises das demonstrações, a quantidade de usuários intensificou-se e em consequência disto mais informações eram exigidas para agregar conhecimento quanto a questão financeiro econômico das empresas, tornando-se estas fontes indispensáveis para contribuição na eficácia e eficiência da gestão das empresas (PADOVEZE, 2010).

Um fator que contribuiu em massa para expansão do processo de análise foram os bancos governamentais, pois estes exigiam e exigem até hoje, a avaliação do balanço das empresas em casos de solicitação de empréstimos, sendo necessária esta demonstração para uma análise íntegra, principalmente quanto ao endividamento e capacidade de pagamento de suas dívidas (IUDÍCIBUS, 1995).

O trabalho desenvolvido pelo analista apesar de ser por meio de dados remotos, deve buscar soluções quanto ao futuro da empresa, investigando em que ponto organização é ineficaz e ineficiente e indicando ao seu cliente que medidas tomar para melhorá-los, bem como prescrever quais pontos a empresa está se sobressaindo para que assim possam ser tomadas medidas de como aprimorá-los. Logo a análise feita na instituição, deve instruir seu proprietário, para não apenas definir onde está havendo falhas, mas entender o porquê delas e um meio de concertá-las (CRUZ, 2012).

Para que uma empresa cresça e colha bons frutos, é necessário que proprietário ou sócios de uma empresa juntamente com sua equipe tracem metas a

serem alcançadas e adotem modelos de gestão incluindo a análises de seus dados, que farão com que suas metas e objetivos se concretizem da melhor maneira e em menos tempo. Compreende-se então que uma organização que queira fixar-se no mercado é importante que ela saiba aonde quer chegar, para não andar por qualquer caminho e no final, nem ao menos obter o retorno do que foi investido (PADOVEZE, 2010).

Dentro deste modelo de gestão a ser implantado pelas empresas, a interpretação é a parte mais importante, quando se trata de demonstrações contábeis, pois vale ressaltar que a análise só tem o devido aproveitamento quando comparado com seu próprio planejamento ou dados da concorrência, observando se a empresa atingiu suas metas pré-determinadas (IUDÍCIBUS, 2009).

Para que os resultados da análise sejam satisfatórios, eles precisam chegar o mais próximo do real, convertendo os contadores e gestores, todos os dados extraídos das demonstrações contábeis em relatórios e informações diretas, o mais distante possível de incertezas e portanto de resultados que não venham ser positivos, acarretando em problemas futuros para a entidade (SODRÉ, 2012).

Vale destacar que, para que as demonstrações contábeis sejam o mais próximo do real, não exclusivamente os contadores devem se empenhar no processo de coleta, elaboração e análise dos resultados, mas o empresário também precisa dedicar-se, cedendo e transmitindo ao contador todos os dados dos quais o contador precisa para a contabilização autêntica, caso contrário a análise feita também não será real, sendo inútil para a tomada de decisões.

No entanto a análise de balanço ou demonstrações contábeis não deve ser utilizada tão somente em casos eventuais por seus usuários, como por exemplo, quando os bancos solicitarem informações quanto aos investimentos da empresa. Para melhor benefício da empresa e de todos os que usufruem de seus dados e relatórios, a análise deve ser realizada constantemente, para que todos possam acompanhar como anda a saúde financeira da instituição (FERRARI, 2012).

Segundo Cruz (2012, p.20):

“As informações solicitadas podem ser a capacidade de geração de lucros e dividendos (para sócios), a capacidade de pagamento (para fornecedores), o quantitativo de impostos recolhidos (para o governo), o valor de juros pagos e o endividamento (para os bancos), a capacidade de produção e os preços (para clientes), entre tantos outros”.

Para uma perfeita análise capaz de suprir todas as necessidades de seus usuários, é necessário que se cumpram etapas que facilitam e tornam os resultados mais verídicos e seguros para que as decisões tomadas a partir deles, sejam de fato satisfatórias (MARION, 2012).

É fundamental que três etapas sejam seguidas no processo de análise, de acordo com Marion (2012):

- a) A reclassificação de determinadas contas, sendo tanto do balanço como da DRE, pois em alguns casos como por exemplo determinadas contas são deduzidas no exercício futuro e é essencial que estas também sejam deduzidas no exercício presente, pois é este que estará em análise. De modo geral a reclassificação servirá para que as demonstrações sejam ajustadas para o exercício atual sem nenhuma deficiência.
- b) Selecionar os índices pelos quais se quer obter as informações no momento, neste caso quando forem realizadas especificamente apenas certas análises. Por exemplo, explorar os índices de liquidez geral, seca e corrente, quando for de interesse dos usuários inteirar-se no que diz respeito a solvência da empresa.
- c) Por fim, comparar estes índices com os disponíveis de outras organizações que sejam do mesmo ramo e porte, afim de ter informações que as ajudem a estar em vantagem em relação as concorrentes.

A partir destas três etapas então, desenvolve-se o processo de elaboração e análise das demonstrações, sendo útil para que neste caso, o pequeno empresário esteja ciente de como está sua estrutura financeira e patrimonial, para que assim possa tomar as medidas cabíveis de prevenção e correção.

3.3 O BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço patrimonial é uma das demonstrações contábeis a serem analisadas neste presente trabalho. É considerada por vários autores como uma das principais demonstrações, pois nela estão contidas separadamente todos os valores em patrimônio que a empresa possui, seja ele de natureza credora ou devedora, valores estes que contribuem imensamente para captação de informações relacionadas a solvência, rentabilidade, liquidez, lucratividade dentre outras informações não menos importantes (FERRARI, 2012).

Daí vem a indispensável utilidade do Balanço Patrimonial, pois é necessário que a empresa não somente saiba quanto possui de valores em seu patrimônio, mas que tenha uma visão mais aprofundada para mensurá-los e descobrir se seus investimentos estão lhe dando lucro ou não (FRANCO, 1992).

No entanto, ocorre que a grande maioria das micro empresas e empresas de pequeno porte não dão o devido valor a esta demonstração, e a sua contabilidade acaba quando o Balanço Patrimonial é fechado e arquivado, ou utilizado somente quando há interesse em empréstimos bancários, esquecendo que o primeiro interessado na análise de seu balanço deveria ser o próprio empresário e não terceiros (LAUREANO, 2006).

Para Braga (2006, p. 78), o balanço patrimonial:

Tem por objetivo demonstrar a situação do patrimônio da empresa, em determinada data – normalmente ao término de cada exercício social. A lei societária recomenda que as contas do balanço sejam classificadas segundo os elementos do patrimônio que elas representem, sendo agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa.

Dependendo do porte e estrutura patrimonial das empresas, em muitos casos para uma melhor análise o Balanço Patrimonial é padronizado depois de algumas contas serem reclassificadas, este modelo geralmente é utilizado afim de melhor o entendimento do analista, para micro e pequenas empresas onde sua estrutura é mais simples.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE Disponibilidades Contas a Receber Estoques Outros Ativos NÃO CIRCULANTE Realizável a Longo Prazo Investimentos Imobilizado Intangível	CIRCULANTE Fornecedores Obrigações Fiscais Empréstimos Outras Obrigações NÃO CIRCULANTE Exigível a Longo Prazo PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social Reservas e Ajustes (-) Prejuízos Acumulados

Figura 01- Balanço Patrimonial. Fonte: Adaptado de Braga (2006).

Conforme Marion (2009), como demonstrado acima, o Balanço Patrimonial é composto pelo ativo (lado esquerdo), sendo este os bens e direitos, ou seja, a parte favorável para a empresa a qual trás os devidos retornos e lucros que sustentam a empresa. O passivo (lado direito), apontado como o lado desfavorável, sendo as obrigações a serem liquidadas pelas empresas.

3.4 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Uma demonstração a ser analisada nesta pesquisa trata-se da Demonstração do Resultado do Exercício, esta por sua vez, apresenta cuidadosamente todas as receitas e despesas, ou seja, tudo quanto a entidade obteve e gastou em valores monetários, para manter sua empresa sólida no mercado. Nesta pode se avaliar quanto diz respeito ao que foi gasto com vendas, gastos administrativos, financeiros, impostos entre outros, e ainda de onde surgiu cada receita que a empresa obteve, podendo assim ser feito o balanceamento, chegando a conclusão de ganho ou perda (CRUZ, 2012).

Esta demonstração destaca a apuração final de uma empresa, apontando se a mesma teve lucros ou prejuízos após o desembaraço de dados que relacionam desde a compra até a venda de mercadorias ou prestação de serviços, envolvendo desta maneira, tudo aquilo que a empresa desembolsou para que obtivesse um retorno lucrativo (SODRÉ, 2012).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Receita Líquida de Vendas (-) Custo dos Bens (-) Despesas com Vendas (-) Despesas Administrativas (+/-) Outras Receitas/Despesas Operacionais (+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial (+/-) Resultado Financeiro (-) Imposto de Renda e Contribuição Social (-) Outras Contas (=) Lucro/Prejuízo do Exercício

Figura 02- Demonstração do Resultado do Exercício. Fonte: Adaptado de Braga (2006).

Na DRE, o resultado evidenciado é referente a um determinado período no que diz respeito, se os investimentos feitos pela empresa foram vantajosos ou não, identificando se houve neste período, prejuízos geralmente quando os gastos e

despesas são maiores que o retorno, as receitas, ou se de fato a empresa está obtendo o lucro desejável e alcançando sua meta (MARION, 2012).

3.5 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa, substituiu de acordo com a Lei 11.638/2007 a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, e ainda fica obrigatória apenas para as empresas de capital aberto e grandes sociedades, bem como para as empresas de capital fechado porém que no mesmo período do fechamento de balanço, seu patrimônio líquido tenha ultrapassado 2 milhões (MARION, 2012).

Deste modo, ainda que não obrigatória em determinados casos, é interessante para fins gerenciais que esta seja efetuada pois com certeza irá apenas somar nos resultados de avaliação, dando ao gestor maior segurança quanto aos valores que ele tem em caixa e equivalentes, garantindo a integridade da empresa na hora dos pagamentos e recebimentos.

Diferente da DOAR, a DFC, é uma demonstração de linguagem clara e compreensível à todos os usuários. Exibe dados voltados para as inúmeras alterações efetuadas nos caixa e seus similares durante determinado período, tendo o usuário em mãos dados monetários das transações efetuadas, facilitando a averiguação e descoberta de falhas ou faltas (MARION, 2012).

Saldo inicial em _/_/_		
Entradas		
Receita Operacional Recebida		
Receitas Financeiras		
Recebimento de Coligadas		
Vendas Investimentos		
Novos Financiamentos		
Aumento de Capital em R\$		
Saídas		
Compras Pagas		
Despesas de Vendas Pagas		
Despesas Administrativas		
Despesas Financeiras		
Imposto de Renda		
Dividendos Pagos		
Saldo Final em _/_/_		

Figura 03- Demonstração dos Fluxos de Caixa Fonte: Adaptado de Marion (2012).

3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISES

As técnicas de análises abordadas no presente trabalho serão: análise vertical e horizontal e; análise através dos índices, sendo explícitas detalhadamente abaixo.

3.6.1 Análise Vertical e Horizontal

Este tipo de análise traz consigo um grau de contribuição alto para o analista, pois é através da análise vertical e horizontal que pode se identificar em forma de porcentagem como está estruturado os dados do Balanço Patrimonial da Demonstração de Resultados, bem como de outros demonstrativos e, exibe ainda as mutações que sofreram e a tendência através dos diferentes períodos analisados ou diferentes contas de um mesmo período (meses, semestres, ano), identificando de certo modo os rumos que a situação financeira está tomando (CRUZ, 2012).

3.6.1.1 Análise Horizontal

A análise horizontal tem como propósito analisar a situação financeira da empresa comparando suas contas ou grupamentos de contas com base em uma série histórica, definindo assim qual a tendência que a empresa tem apontado, seja de decadência ou progresso. É recomendado que com o fim de obter melhores resultados através desta análise, os anos sejam no mínimo três, pois dois anos reduz o poder da informação, ou seja, quanto mais anos forem comparados entre si, mais real será o resultado da tendência analisada (CRUZ, 2012).

Para fins de cálculo, sempre se terá um ano como ano base e os demais para comparação. Vale ressaltar que existem dois tipos de análise horizontal, a evolutiva, a mais utilizada pelos analistas, onde nesta é utilizado como ano base o mais antigo e a retrospectiva pouco utilizada mas onde é utilizado como ano base o mais atual (CRUZ, 2012).

A fórmula utilizada para cálculo desta análise:

$$AH = \frac{(\text{Conta do ano atual} - 1) \times 100}{\text{Conta do ano base}}$$

Figura 04. Quociente de Análise Horizontal - Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 46)

Designa por este nome, horizontal, devido este cálculo mostrado na formula acima, ser comparado com indicadores de vários períodos, tendo-se desta maneira uma visão horizontal. Contudo destaca-se que para melhores resultados é importante que a análise horizontal seja analisada conjuntamente com a vertical (MARION, 2012).

3.6.1.2 Análise Vertical

A análise vertical de acordo com Cruz (2012), trata-se de uma análise detalhada de cada conta que compõe as demonstrações contábeis, seja do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício ou outras, tendo após os cálculos uma avaliação da importância de cada uma para a estrutura da empresa. Iudícibus (2010), evidencia ainda que por meio desta, pode ser analisada a composição dos itens avaliados assim como a sua evolução.

Desta maneira se o analista tiver interesse em avaliar o caixa e equivalentes de uma empresa, ele pode avaliá-lo quanto a sua participação total no ativo da empresa, identificando neste caso se a empresa possui liquidez para quitar com suas obrigações, relativo à apenas um período. Pode ainda avaliar o caixa e equivalentes também de forma evolutiva observando a percentagem de acréscimo ou decadência, investigando cuidadosamente todas as mutações sofridas durante vários períodos (IUDÍCIBUS, 2009).

Segue abaixo fórmulas para este tipo de análise:

$$AV = \frac{\text{Conta do ativo}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

Figura 05. Quociente de Análise Vertical - Ativo- Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 48)

$$AV = \frac{\text{Conta do passivo}}{\text{Passivo total}} \times 100$$

Figura 06. Quociente de Análise Vertical - Passivo- Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 48)

$$AV = \frac{\text{Conta DRE}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

Figura 07. Quociente de Análise Vertical - DRE- Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 48)

Entretanto, como citado anteriormente, para uma melhor visão dos resultados se tem necessidade de analisar as duas formas conjuntamente, pois conforme Cruz (2012, p 49) “na Análise Horizontal, encontra-se uma conta que teve aumento de 1000% de um ano para o outro quando cruzada com a análise vertical, esta mesma conta tem uma relevância perante o total do balanço de 0,01%”.

Percebe-se então que uma análise depende dos resultados de outra, não somente voltada para estes dois tipos, mas de forma geral. Como visto no caso acima o que parecia relevante quando analisado isoladamente, torna-se insignificante analisado paralelamente, é devido a estes casos que o analista deve estar atento para não passar ao gestor de uma empresa resultados inautênticos, fazendo-o tomar decisões equivocadamente (IUDÍCIBUS, 2009).

3.6.2 Análise através de índices

A técnica de análise por meio de índices ou quocientes agregam valor a empresa tendo em vista que estes resultados associadamente, propõe à empresa dados relevantes não somente dos fatos já ocorridos, mas bases concretas para inferir no seu futuro, tornando possível uma melhor configuração empresarial (IUDÍCIBUS, 2010).

3.6.2.1 Índices de Liquidez

Todos os quocientes de liquidez, representam em seus resultados como está a capacidade da empresa de quitar suas obrigações a partir de elementos encontrados em seu ativo, portando conforme regra geral quanto maior os resultados destes índices melhor para a empresa, pois significa que quando acima de 1, a organização está conseguindo quitar suas dívidas além de estar lhe sobrando para novos investimentos (FERRARI, 2012).

Abaixo segue os principais índices de Liquidez:

a) Índice de Liquidez Imediata

$$\text{Índice de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 08. Índice de Liquidez Imediata - Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 64)

Este índice mostra o quanto a empresa possui em seu caixa e equivalentes para saldar com suas dívidas a curto prazo. Apesar de para os analistas, este índice ter o menor valor comparado aos outros, vale ressaltar que uma entidade não pode correr o risco de ficar sem saldo disponível para casos de possíveis eventos ocorrerem ou mesmo quando as obrigações vencerem, portanto cabe a empresa realizar suas estimativas para quando tais ocorrer ela não venha estar no vermelho (IUDÍCIBUS, 2010).

b) Índice de Liquidez Corrente

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 09. Índice de Liquidez Corrente - Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 64)

Considerado como um índice de grande importância quando se fala da situação de liquidez da organização, este quociente mostra quanto a empresa possui seja em caixa, contas a receber ou estoques, tudo que seja conversível em valores monetários a curto prazo, para que a mesma possa efetuar a liquidação de suas obrigações, também a curto prazo (menos de 360 dias), tem-se assim informações evidentes sobre a solvência da empresa (CRUZ, 2012).

c) Índice de Liquidez Seca

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 10. Índice de Liquidez Seca - Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 64)

Este índice tem por finalidade demonstrar se a empresa, tem capacidade de quitar suas dívidas sem o valor total de seus estoques, isto é, se a empresa tem possibilidade de continuar honrando com seus compromissos ainda que seu estoque se torne, ultrapassado ou arcaico (MARION, 2012).

Um exemplo típico é das lojas de aparelhos celulares, as quais a sociedade impulsionada pela tecnologia em constante evolução exige modernidade sempre, ou ainda uma fenômeno da natureza, o qual destruísse todo o estoque da empresa, esta ainda assim seria capaz de continuar pagando suas dívidas apenas com o disponível e duplicatas a receber? Este índice tem no entanto tem o objetivo de avaliar a liquidez sem o estoque.

d) Índice de Liquidez Geral

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Figura 11. Índice de Liquidez Geral - Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 62)

Ainda de acordo com Cruz (2012, p 62):

Se o valor encontrado for, por exemplo, \$ 1,50, significa que a empresa tem \$ 1,50 para receber e \$ 1,00 para pagar, ou seja, uma “folga” financeira de \$ 0,50. Por outro lado, se o número for \$ 0,80, significa que a empresa tem \$ 0,80 para receber e \$ 1,00 para pagar, ou seja, um “déficit” de \$ 0,20”.

Este índice porém, analisa a liquidez da empresa de forma geral tanto a curto como longo prazo, entretanto deve ser avaliado cuidadosamente para não haver no final informações distorcidas quando comparado as dívidas de longo prazo como por exemplo financiamentos bancários, com os valores baixos de contas a receber de curto prazo (CRUZ, 2012).

3.6.2.2 Índices de Endividamento

Estes quocientes são de grande importância para a empresa, pois retratam o quanto a empresa depende de terceiros e o quanto ela depende de capital próprio para estar em operação no mercado, e ainda se estes recursos exigíveis são em maior proporção a curto ou longo prazo (MATARAZZO, 2010).

a) Participação de Capitais de Terceiros Sobre os Recursos Totais

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Figura 12. Participação de Capital de Terceiros - Fonte: Adaptado de Iudícibus (2013, p. 192)

A empresa para começar suas atividades assim como para manter seus negócios necessita de capitais, seja estes próprios ou de terceiros, e este índice irá expor a porcentagem que a empresa possui de endividamento (exigível total), com relação aos recursos totais que a empresa possui (exigível total mais patrimônio líquido), demonstrando ainda o quanto as atividades da empresa tem trabalhado com recursos de terceiros, podendo a empresa melhorar a cada dia estes índices diminuindo-o caso seja o valor consideravelmente alto, para não apresentarem mais na frente reflexos negativos quanto a sua liquidez (IUDÍCIBUS, 2010).

b) Capitais de Terceiros ao Capital Próprio:

$$\text{Capitais de Terceiros ao Capital Próprio} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Figura 13. Capitais de Terceiros ao Capital Próprio - Fonte: Adaptado de Iudícibus (2013, p. 192)

Através deste índice pode-se observar a dependência da empresa de capitais de terceiros (exigível total) em relação somente ao capital próprio, dos sócios (patrimônio líquido), diferente do índice anterior que era relacionado aos recursos totais da empresa (IUDÍCIBUS, 2013).

Um índice de elevada importância pois quando o resultado deste for maior que um, durante vários períodos analisados significa que a empresa tem um alto grau de endividamento vindo de terceiros, e comprovadamente por analistas a grande maioria das empresas que faliram, apresentaram durante diversos períodos um alto grau de dependência de capital de terceiros. De fato nem todas faliram, mas é importante a empresa estar atenta, avaliando aprimoradamente a necessidades destes recursos que quando não são pré estudados, podem comprometer a rentabilidade da entidade (IUDÍCIBUS, 2010).

c) Composição do endividamento:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Figura 14. Composição do Endividamento - Fonte: Adaptado de Iudícibus (2013, p. 193)

É evidente que o mais viável para a empresa que quanto aos capitais de terceiros, eles sejam financiados a longo prazo, afim de que a empresa tenha prazo

suficiente para angariar recursos próprios para estar quitando-os em dia. Este índice fará com que a empresa procure ter um controle financeiro fluente capaz de amortizar suas dívidas sem a necessidade de aumentar seu passivo com financiamentos, necessariamente de curto prazo mas também a longo prazo pois a partir de certo grau de endividamento a empresa pode correr riscos/prejuízos irreversíveis (IUDÍCIBUS, 2010).

3.6.2.3 Índices de Rotatividade

Através destes índices a empresa pode ficar a par de seus prazos, seja de recebimento, buscando sempre diminuí-los, de pagamento almejando sempre aumenta-los para que esta possa angariar renda afim de pagar suas obrigações em dias, e também prazo de renovação de estoque, ou seja, quanto tempo a empresa demora até fazer seu estoque girar e ser transformado em disponibilidades (FERRARI, 2012).

a) Prazo médio de recebimento

$\text{Prazo médio de recebimento} = \frac{\text{Clientes (Duplicatas à Receber)} \times 360 \text{ dias}}{\text{Receita Líquida}}$

Figura 15. Prazo Médio de Recebimento - Fonte: Adaptado de Iudícibus (2013, p. 196)

O indicador acima tem como principal finalidade demonstrar à empresa em quantos dias em média a empresa recebe suas duplicatas, ou seja, quantos dias a empresa demora até transformar suas vendas diárias em caixa ou equivalentes (PADOVEZE, 2010).

Ainda através deste indicador conforme Cruz (2012), podem estar sendo analisados os créditos dados à clientes, bem como ter um controle de cobranças. É interessante para a empresa que o resultado deste quociente seja o menor possível, tendo em vista que isto significa que as vendas estão sendo mais à vista do que à prazo, ou com prazos de recebimentos menores, tornando-se uma empresa ainda mais líquida e solvente.

b) Prazo médio de pagamento

$$\text{Prazo médio de pagamento} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360 \text{ dias}}{\text{Compras}}$$

Figura 16. Prazo Médio de Pagamento - Fonte: Adaptado de Iudícibus (2013, p. 197)

Este índice demonstra em seus resultados quantos dias em média a empresa tem para estar efetuando o pagamento de suas dívidas. Vale ressaltar, que neste caso a empresa depende das políticas de créditos dos seus fornecedores, buscando desta maneira estar negociando, afim de conseguir prazos mais longos pois estes são os mais viáveis pra um melhor ciclo financeiro da empresa (PADOVEZE, 2010).

É a partir daí que a empresa observará esses resultados, adaptando as suas políticas de créditos com as de seus fornecedores, almejando diminuir os prazos dados à seus clientes e aumentar os prazos para com fornecedores, pois é deste modo que a empresa terá seu retorno antes de suas obrigações vencerem.

c) Giro do Estoque

$$\text{Giro do estoque} = \frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoques Totais}}$$

Figura 17. Giro do Estoque - Fonte: Adaptado de Iudícibus (2013, p. 197)

De acordo com Iudícibus (2013), o resultado desta equação busca demonstrar quantas vezes o estoque da empresa foi inovado em fator da vendas, mais precisamente quanto tempo demora pra este estoque tornar-se produção vendida, e portanto trazer retorno para a mesma.

Afirma ainda Iudícibus (2013, p. 100), “quanto maior a rotatividade, tanto melhor; e isto certamente é verdade, desde que a margem de lucro sobre as vendas se mantenha constante ou, se diminuir, diminuir menos do que o aumento da rotação.”

É relevante lembrar que nem sempre a empresa terá um giro de estoque alto, isto varia devido aos produtos com que esta trabalha, como por exemplo uma joalheria, que não tem o giro de seu estoque alto em consequência do valor dos produtos, porem uma peça vendida, fará com que a empresa já obtenha uma margem de lucro consideravelmente alta (FERRARI, 2012).

3.6.2.4 Índices de Rentabilidade

A análise de rentabilidade dentro de uma empresa torna-se crucial a partir do momento em que é executada, dando-lhe valores sobre o quanto de retorno a empresa está conquistando através dos seus investimentos ou patrimônio líquido, possibilitando deste modo a empresa identificar o que não lhe traz nenhum lucro (FRANCO, 2012).

a) Taxa de Retorno do Ativo

$$\text{Taxa de Retorno do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Figura 18. Retorno do Ativo - Fonte: Adaptado de Padoveze, (2010, p. 202).

O índice acima, também considerado como taxa de retorno sobre os investimentos de uma empresa, expressa a percentagem de quanto a entidade obteve de retorno de tudo aquilo investido, ou seja, quanto a empresa teve de lucro em razão de seu ativo total (CRUZ, 2012).

Segundo Iudícibus (2013), o valor em percentagem alcançado significa o retorno que a empresa conseguiu obter e por meio deste resultado poderá ainda ser calculado o Payback, ou seja, dividindo 100% pelo valor obtido em Taxa de Retorno do Ativo (TRA), $(100\% / \text{TRA})$, o avaliador terá a quantidade de tempo que a empresa levará para resgatar o valor investido.

O retorno que as empresas obtêm variam de acordo com suas políticas internas e externas, também em função da necessidade da sociedade e do ramo da empresa, algumas ganham através da produtividade, ou seja, diminuem o valor de seu produto e portanto vendem mais, outras têm seu retorno através da lucratividade, ou seja, vendem menos porém ganham pois seus produtos são mais caros (CRUZ, 2012).

a) Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

$$\text{Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Figura 19. Retorno Sobre o Patrimônio Líquido - Fonte: Adaptado de Padoveze, (2010, p. 203)

Mostra a percentagem do retorno que os sócios estão alcançando em proporção ao capital que os mesmos tem investido, pois é por meio deste que eles poderão avaliar os rendimentos dos sócios e os da empresa com interesse em tomar decisões, saber certamente onde, como e quanto investir para que a empresa tenha cada vez melhores resultados e evite prejuízos (CRUZ, 2012).

Assim como a TRA, na Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) também pode ser calculado em quanto tempo os sócios terão de volta o valor investido por eles, através do Payback ($100\% / TRPL$).

É no entanto, a partir de todos estes resultados que empresa e sócio poderão decidir sobre o futuro da empresa e seus novos investimentos além de uma melhor gestão, pois vale destacar que qualquer movimentação realizada pela empresa sem o devido cuidado pode acarretar em resultados insatisfatórios no âmbito empresa e sócio, como por exemplo, se uma entidade não consegue quitar suas dívidas na data prevista devido aos prazos de seus recebimentos contraditórios aos pagamentos, para muitos a resposta seria investir em capital de terceiros (empréstimos), o que muitas das vezes não será bom pra empresa, apenas para o sócio ou vice versa, e a empresa para estar bem no mercado precisa fugir destes maus investimentos (MARION, 2012).

4 A CONTABILIDADE ANALÍTICA NA GESTÃO EMPRESARIAL: O OLHAR CONTÁBIL E ADMINISTRATIVO DE DOIS GESTORES EM ITAITUBA-PARÁ

4.1 METODOLOGIA

4.1.1 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

A metodologia é o procedimento utilizado para expansão do conhecimento sobre determinado objeto de estudo. Qualquer que seja o fim desejado é necessário a aplicação de meios lógicos e científicos práticos para a maior obtenção de informações possíveis, para que o resultado possa ser satisfatório. As técnicas para a coleta de dados a serem empregadas variam de acordo com cada pesquisa ou objeto de estudo, sendo, portanto necessário a escolha viável dos melhores caminhos, pois cada área tem sua própria metodologia fazendo com que o projeto seja no final, proveitoso.

O conhecimento puro e profundo dá-se somente com a busca incessante por este, observando que o mundo vive em constate evolução, torna-se mais necessário ainda a interpretação de questionamentos surgidos por meio da busca do capital intelectual, os quais podem trazer através de suas análises, mudanças e melhorias significativas para as partes estudadas (LAUREANO, 2006).

Esta tem como objetivo detalhar e avaliar minuciosamente os procedimentos indispensáveis, analisando a capacidade de cada um colaborar imensamente com o enfoque da pesquisa, dispensando e dando ênfase aos mais necessários, tendo em vista que este trabalho acadêmico busca reflexão de um tema/problema específico, sendo importante para seu resultado a investigação de dados precisos e verídicos.

A técnica utilizada primordialmente foi a pesquisa bibliográfica, o qual foi por meio desta que foram analisados e especificados previamente informações e conhecimentos sobre o problema em questão, buscando sempre referências atualizadas tendo em mente que a cada dia a contabilidade, e mais precisamente o assunto em questão estão sofrendo mudanças em função da necessidade da sociedade.

Para Lakatos; Marconi (1991, p. 158) “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Sobre os objetivos, a pesquisa utilizada neste projeto é a pesquisa descritiva, que é focada apenas nas descrições dos fenômenos ocorridos sem necessidade das explicações do por que estes ocorreram, assim como qualquer outro tipo de procedimento, este tem suas delimitações para que a coleta de dados seja feita e interpretada de forma correta (SEVERINO, 2007).

Este modo de pesquisa é voltado para uma forma padronizada a qual muitas das vezes gera conflitos devido as suas conclusões, muitas das vezes não verídicas, por isso é importante que tenha validade científica para não causar soluções equivocados invalidando seus resultados (SILVA, 2010).

Quanto a abordagem, a pesquisa é considerada como qualitativa pois através desta se terá uma avaliação das informações surgidas a partir de uma contabilidade analítica, afim de se entender se a mesma é de fato necessária para o empreendedor e se estas informações realmente tem grande valor agregável para que os sócios/empresa as execute além de sua contabilidade já existente, aquela que apenas mantem a empresa em dias com o fisco.

Definida como qualitativa, pois esta terá por incumbência o propósito de uma análise criteriosa em relação a qualidade e importância da contabilidade analítica dentro de uma organização com o intuito de ajudá-la a tomar melhores decisões (LAUREANO, 2006).

Após a técnica bibliográfica inicialmente utilizada, a pesquisa passou então a seguir por intermédio da pesquisa de campo, onde por meio de questionários, entrevistas e observações, foi possível ser efetuada uma análise comparativa entre a visão e execução da contabilidade analítica entre empreendedor e contador, sem dúvidas dentro do local onde ocorrem os fatos investigados. Para Silva (2006), a pesquisa de campo trata-se do desenvolvimento de estudo onde o emprego da coleta de dados se dá diretamente no ambiente em que os fatos ocorrem.

4.1.2 Coleta de dados

Inicialmente a coleta de dados deu-se por meio da observação. A observação dos fenômenos ocorridos que estavam diretamente voltados para o mundo empresarial e contabilista, tanto internos como externos e claro, voltados para o

tema abordado, o que foram cruciais tanto para a escolha do tema como para o desenvolvimento do mesmo.

Após a observação, um questionário então passou a ser previamente elaborado, sendo decidido optar pelo questionário aberto - o qual as respostas são subjetivas e os pesquisados tem livre arbítrio para estarem passando sua opinião quanto às perguntas as quais foram sujeitos - pois este tipo está diretamente ligado a pesquisa qualitativa. O mesmo foi aplicado no período de novembro deste ano, diretamente à um empreendedor e um contador para fins de comparação das informações obtidas para que se pudesse chegar a análise comparativa.

Os questionários foram minuciosamente analisados para que se pudesse chegar a conclusão final. Além destes ainda foram utilizados como fonte de informações as entrevistas verbais de forma despadronizada conduzida de forma focalizada, onde esta se dá por meio de uma conversa informal que onde mesmo sem seguir à risca uma estrutura formal, são sucedidas mediante roteiro dos principais tópicos do tema, registrados imediatamente (SILVA, 2006).

Contudo, cada passo teve sua parcela de contribuição para que a comparação das partes fossem melhor examinadas.

4.2 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de todo conteúdo absorvido por meio da coleta de dados, passou então pela pré-análise, onde neste momento estes foram simplesmente organizados de forma que melhorassem a interpretação dos mesmos. Segundo, o conteúdo passou pela fase de descrição analítica, ou seja, as respostas verbais e dos questionários abertos passaram por um estudo esquadrihados direcionados pelo referencial teórico. Finalmente então, deu-se início a terceira fase, a interpretação inferencial, ou seja, os dados relatados passarão a ser interpretados afim de se chegar a um análise fundamentada e pautada em todas as informações (SILVA, 2006).

Para conseguir uma melhor interpretação, a análise dos dados foram divididas em categorias ou variáveis agrupadas conforme as respostas dos dois entrevistados, conforme representado abaixo.

Através da entrevista voltada para os dados socioeconômicos puderam ser observados que as entrevistadas possuem idade entre 40 e 46 anos, além de que ambas, pois são duas pessoas do sexo feminino possuem graduação e pós graduação, empresária e contadora respectivamente.

4.2.1 Tempo de atuação no mercado

Para melhor descrição do perfil dos entrevistados e de forma a analisar suas experiências e conhecimentos, foi questionado aos mesmos sobre o tempo de atuação no mercado.

Empreendedor	29 anos de loja
Contador	10 anos de escritório

Figura 20 – Tempo de atuação no mercado. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme as informações coletadas, observa-se que as entrevistadas possuem ampla experiência de atividade comercial pois estão no mercado a mais de 10 anos. De acordo com os gestores durante estes anos houveram várias mudanças as quais tiveram que se adaptar em função das evoluções e necessidades da sociedade.

É importante destacar que o mercado é o principal elemento que impulsiona as empresas às mudanças ou adaptações, de forma que assim possam continuar exercendo suas atividades. Estas mudanças podem ser para atender as necessidades de seus clientes ou realizar melhorias internas para aperfeiçoar rotinas e melhorar sua gestão, e por consequente ter estabilidade econômica e solidez em sua atuação (OLIVEIRA, 2010).

Notou-se que com relação ao empreendedor, mesmo à vários anos no mercado sua forma de gestão nunca foi capaz de lhe dar precisamente o pleno conhecimento da saúde financeira de sua empresa, isto em consequência do déficit de análises e portanto de dados concretos que possam lhe dar com precisão informações quanto ao seu patrimônio. Deste modo todas as ações e decisões da gestora durante todos estes anos ocorreram eventualmente.

O tempo no mercado traz para os empreendedores e contadores uma intensa bagagem de experiências, em função das adaptações e inovações ocorridas durante o período, porém neste estudo comparativo, foi observado que a infinita bagagem de experiências vividas, ainda não foi capaz de quebrar a fronteira existente entre empresários e contadores locais, e de certo modo, a gestão da empresa continua como nos primórdios, pois as empresas evoluíram em estrutura física principalmente mas, o pensamento quanto a forma de gestão permanece defasado (PADOVEZE, 2010).

4.2.2 Tipo de Tributação

Referindo-se aos regimes tributários aplicados as empresas, foi questionado aos entrevistados sobre a sua opção de tributação.

Empreendedor	Simples Nacional
Contador	Simples Nacional

Figura 21 – Tipo de tributação. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Como pode ser visto tanto a tributação da empresa em questão como os clientes (empresas) do contador trabalham com o Simples Nacional. A escolha da opção de tributação é um elemento essencial que influenciará não somente nas rotinas fiscais da empresa, mas principalmente no seu fluxo financeiro. Assim esta decisão por parte do gestor necessita de uma análise detalhada através de um devido planejamento tributário para que a organização saiba ao certo qual seria a opção mais viável a ser escolhida (FABRETTI, 2009).

Foi possível identificar através da coleta de dados que a escolha do regime tributário (Simples Nacional) deve-se ao fato do contador ter muitas empresas como clientes, assim optou por permanecer apenas com as empresas que se enquadram neste regime tributário, pois isto facilita e em muitos casos diminui seu trabalho comparado aos outros regimes de tributação principalmente em termos de burocracia. O empresário por sua vez, tem esta escolha em consequência da busca de ter seus impostos simplificados e menos onerosos.

O Simples Nacional é visto pela grande maioria como o mais simples processo de tributação e, diversas vezes acaba fazendo com que as empresas tenham uma visão contorcida quando o assunto se trata de pagamento de tributos para o governo. Quando uma empresa tem faturamento muito alto e suas mercadorias são adquiridas principalmente de empresas do lucro presumido por exemplo, com certeza será mais viável para esta, que sua tributação também seja do lucro presumido pois seria efetuado o crédito de ICMS diminuindo consideravelmente o valor do imposto da empresa (BORGES, 2001).

O planejamento tributário deve ser feito antes mesmo da empresa ser constituída, pois este processo de análise avaliará faturamento, aquisição de mercadorias, fornecedores, quantidade de colaboradores, entre outros inúmeros pontos importantes, afim de identificar corretamente a opção mais acessível para a empresa, podendo esta opção ser alterada anualmente conforme as necessidades da empresa e, é claro, respaldado pelo planejamento tributário, pois uma má escolha tributária pode acarretar em grandes prejuízos (FABRETTI, 2009).

4.2.3 Sobre a utilidade da contabilidade analítica

A contabilidade analítica é de suma importância para uma entidade, servindo como guia para que a empresa possa dar seus próximos passos com a devida convicção que muito provavelmente não cairá mais na frente (CAIADO, 2015). É responsável pelo sucesso de muitas grandes empresas, que de fato levam em consideração todas as suas análises, pois deste modo a empresa pode construir uma base firme capaz de não fazê-la ruir futuramente.

Neste contexto, foi questionado aos entrevistados sobre a relevância da contabilidade analítica para as empresas.

Empreendedor	A contabilidade analítica seria uma análise dos dados da empresa, que podem ser utilizados para fins de tomada de decisão, fazendo com que a mesma possa melhorar seu futuro tendo resultados concretos do passado.
--------------	---

Contador	A contabilidade analítica tem por função apresentar as demonstrações contábeis detalhadamente, discriminando os valores a serem analisados. Seria imensamente útil pois ajudaria a empresa a analisar sua saúde financeira.
----------	---

Figura 22 – Utilidade da contabilidade analítica. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme os dados, o contador apresenta pleno conhecimento do que seja a contabilidade analítica e de sua importância, enfatizando que sua utilidade para entidade é de verificar como está sua saúde em geral. O empreendedor também mostrou conhecimento a variável em questão, e isto é um ponto positivo, pois significa muito para uma empresa ter um gestor que se preocupe com a análise da situação financeira, apesar de neste caso não executá-la.

A contabilidade analítica tem sua origem na contabilidade sintética, esta apenas apresenta as contas e grupos da estrutura patrimonial porém não as avalia detalhadamente como é feita pela contabilidade analítica, e é este o diferencial para o processo decisório, o detalhamento dos relatórios e contas que envolve toda a instituição de acordo com as suas necessidades e principais contas (CAIADO, 2015).

Muitos acreditam que somente empresas de grande porte e estrutura, ou que são tributadas pelo Lucro Presumido ou Real, realmente precisam de uma análise, seja esta tributária, financeira ou contábil. Em razão disto foi questionado se na opinião dos entrevistados existem empresas específicas que necessitam de uma análise.

Empreendedor	Não, pois acredito que devido à falta de uma análise a empresa tem trabalhado constantemente no vermelho por não ter tido o controle de suas obrigações, o que acarretou em um valor considerável de estoque parado, comprometendo o lucro final da entidade.
Contador	Todas as empresas precisam de análises periódicas, dependendo de sua estrutura umas mais trabalhosas outras menos, porém é necessário se verificar como anda a real situação da mesma.

Figura 23 – Necessidade da contabilidade analítica. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme relato dos entrevistados, não existe empresa que não necessite de uma análise de suas demonstrações contábeis, por mais que seja tributada pelo Simples Nacional como afirmou o contador. Algumas empresas necessitam de análises mais detalhadas pois tem sua contabilidade um tanto mais complicadas, porém ainda que seja uma entidade considerada simples, precisaria de análises periódicas afim de almejar crescimento. Conforme a resposta do empreendedor, mesmo se mantendo no mercado há vários anos tem sempre trabalhado no vermelho, acreditando que isso se dá pelo fato de não analisar suas demonstrações e portanto alguns fatos ocorridos eventualmente tem desfavorecido a lucratividade da empresa.

4.2.4 Mortalidade das empresas x Necessidade das análises

Dados estatísticos revelam constantemente o grande número de pequenas empresas que tem fechado as portas atuando a tão pouco tempo ou até mesmo de pequenas empresas que estavam a vários anos no mercado (SEBRAE, 2016). Diante desse contexto as necessidades das análises podem ser agregadas como um dos eventuais motivos para que este número tenha crescido nos últimos anos.

De forma a compreender melhor esta variável, foi aberto o questionamento da relação entre a mortalidade das empresas e a necessidades de análises.

Empreendedor	Sim, pois é notório o grande número de empresas que tem fechado as portas, isto faz com que nós empresários tenhamos uma preocupação em tentar se manter competitivos no mercado, e uma análise das demonstrações seria um diferencial para manter o controle dos negócios.
Contador	Sim, é preocupante o número de empresas que tem ido a falência, e o contador quando lhe atribuído pode evidenciar ao empresário onde a empresa pode estar melhorando com o intuito de mantê-la no mercado. É então através das análises que será possível verificar onde está ocorrendo os erros almejando concertá-los e preveni-los para que a real situação das empresas melhore e o número da mortalidade diminua.

Figura 24 – Mortalidade das empresas x Necessidade das análises. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme tem-se notado na cidade de Itaituba e consolidado por meio destas informações, tem-se de fato aumentado o fechamento de muitas empresas. Sobre as causas não se pode dizer especificamente o motivo, mas fica o alerta, pois a grande maioria eram micro e pequenas empresas. Fica claro nas respostas dos entrevistados as preocupações demonstradas com assunto discutido, bem como a proposta para a minimização do problema vivenciado: a análise das demonstrações contábeis. As informações revelam que ambos agregam a mortalidade das empresas com a falta de análises cotidianas, mesmo que neste caso não tenham sido executadas.

É importante destacar também que muitas vezes as empresas sejam elas pequenas ou não, ficam dependentes das iniciativas, conhecimento e atitudes de seus gestores e contadores (MARION, 2012).

Um grande equívoco entre os empreendedores está no achar que por ser pequena empresa não há necessidade de uma análise eficiente, tendo em vista que a falta dela influencia bastante no andar da empresa, decisões são tomadas inconsequentemente podendo sim levar a falência qualquer entidade por menor ou simples que seja.

4.2.5 Sobre a análise das demonstrações contábeis

Em vista a todas as informações já obtidas, há no entanto o interesse em saber se o contador realiza análises das demonstrações contábeis de seus clientes e se o empreendedor executa as de sua empresa.

Empreendedor	Não
Contador	Não

Figura 25 – Execução das análises das demonstrações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Percebe-se que mesmo sabendo de todo o valor que as análises agregam para as empresas, ambos não a executam. De acordo com o explanado pelo contador, o mesmo não a realiza por que o empresariado até entende ser importante, mas não aceita pagar pelo trabalho para sua realização. Assim fica claro que o contador não tem a oportunidade de executar e melhorar a situação financeira

de seus clientes, bem como o empreendedor continua com sua mesma gestão a qual o faz permanecer “apertado” com suas obrigações constantemente.

Ainda sobre esta variável, foi questionado o interesse nas análises e se este não houver por parte dos empresários, como este quadro poderia ser revestido.

Empreendedor	Não, como empresários temos o conhecimento quanto a isto limitado, e este poderia ser o ponta pé inicial, um estudo aprofundado da real importância e utilidade das análises.
Contador	Não, os clientes não demonstram o mínimo interesse, afinal enquanto estiverem lucrando está tudo certo. Uma das opções seria explicar aos mesmos como está a real situação de suas empresas, e ainda os pontos a serem melhorados de imediato afim de fazê-los enxergar o quanto mudaria suas gestões operacionais.

Figura 26 – Interesse nas análises das demonstrações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Como observado nas informações, o empreendedor parece por falta de conhecimento e para o contador o que poderia reverter este quadro seria os contadores explanarem para seus clientes mesmo que de forma detalhada a análise da situação de sua empresa.

As empresas evidenciadas neste estudo são optantes do Simples Nacional, portanto micro empresas e empresas de pequeno porte, e muitas destas foram abertas por empresários com pouco conhecimento técnico e pensamento voltado apenas para o lucro, o que contribui bastante para que muitas destas não façam a real contabilidade na íntegra, preocupando-se apenas com o seu bem estar e não o da empresa (BRAGA, 2006).

Ainda que em algumas instancias ou de forma parcial, determinadas empresas utilizam da análise de suas demonstrações ou até mesmo executam algum tipo de análise interna através de suas operações sistemáticas, para que possa estar melhorando sua gestão operacional e financeira.

Para melhor entendimento, buscou –se saber de que forma os entrevistados analisam o tema.

Empreendedor	Não.
Contador	É efetuada apenas uma simples análise, quando os clientes necessitam ir ao banco para efetuarem empréstimos, e não para saber como de fato está a situação da empresa, mas somente para fins de aceitação bancária.

Figura 27 – Elaboração das análises das demonstrações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme os dados o empreendedor em questão não executa de forma alguma nenhum tipo de análise, e conforme conversação verbal com o mesmo, a empresa nem ao menos possui um sistema de gestão comercial informatizado, é apenas anotado manualmente algumas informações quanto ao caixa e referente a alguns boletos, o que gera mensalmente uma análise a grosso modo do que se tem a pagar, porém nada eletrônico, e consequentemente nada concreto nem evidente, o que muitas das vezes gera resultados equivocados.

Já segundo o contador seus clientes buscam análises apenas para fins de empréstimos bancários, o que provavelmente já significa que a empresa não vai bem e portanto necessita de capital de terceiros, e o pior, que não é para saber a real situação financeira da empresa mas somente para que o financiamento seja aceito pelas redes bancárias, o que é no mínimo intrigante, pois é necessário também uma pré-análise quanto à empréstimos para compreender se este será favorável para a empresa e para o empresário.

4.2.6 Sobre a oferta e demanda dos serviços contábeis

Como já dito no decorrer do estudo, o contador deve saber na íntegra todas as suas competências e habilidades, buscando efetuar-las de forma ética (BRAGA, 2006). Quanto aos empreendedores, precisam de início serem orientados quanto às suas obrigações perante o fisco, o governo, a sociedade e todos alcançados por esta, para que as executem corretamente sem prejudicar nenhum dos envolvidos, buscando assim tanto contador como empreendedor efetuar a real contabilidade para estarem se beneficiando (SEBRAE, 2016).

Procurou-se observar quais serviços a contabilidade fornece a seus cliente e quais as empresas vem solicitando.

Empreendedor	É executada durante todo o ano calendário alterações contratuais, cálculos de impostos, taxas e contribuições municipais, estaduais e federais, admissão, rescisão e todos os cálculos trabalhistas.
Contador	São executados diversos serviços desde abertura até o fechamento da empresa, claro sempre voltado para as questões fiscais (tributos), pessoal (folha de pagamento) e contábil (escrituração dos fatos ocorridos).

Figura 28 – Oferta e demanda dos serviços contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Como observado, pode-se perceber e comprovar que em geral, o trabalho executado pelo contador está voltado apenas para a questão de abertura e fechamento de empresas, fins de cálculos trabalhistas e de impostos, em suma é uma contabilidade estritamente preocupada com as obrigações exigidas pelo governo. A contabilidade analítica que deveria ser executada periodicamente está distante do pensamento dos gestores, os quais acreditam que esta é desnecessária pois nunca a executaram e ainda permanecem no mercado.

Conforme informações passadas através de entrevista com o empresário, o mesmo relata que este tem permanecido por muitos anos no mercado, mas com grandes dificuldades, pois constantemente pequenas decisões tomadas acarretam em grandes prejuízos, os quais poderiam ser evitados caso houvesse uma simples análise de seus resultados patrimoniais, e para tanto, vale a pena avaliar o custo x benefício.

4.3 SUGESTÕES E MELHORIAS

Diante da pesquisa e análise comparativa realizada entre empreendedor e contador pode-se afirmar que o conhecimento sobre a contabilidade analítica existe sim entre os pequenos empreendedores, porém este é limitado, fazendo com que estes acreditem que não é tão importante implantá-los em suas empresas. O interesse pela análise de seus resultados de fato é escasso, porém pode ainda ser esclarecido e implantado em muitas empresas.

Este déficit de análises dentro das organizações tem ocasionado perdas significativas, sendo notado ainda que muitos empreendimentos de pequeno porte tem fechado as portas antes mesmo de completar dois anos no mercado.

O empreendedor entrevistado está a vários anos no mercado, porém o comodismo o levou a não executar novos meios de gestão, é como se sua empresa parasse no tempo, e como relatos do mesmo tem trabalhado no vermelho e sobrevivido neste mercado tão acirrado sem grandes lucros, o que o impossibilita de fazer novos investimentos.

O contador, por ter um escritório trabalhando apenas com pequenos empresários e optantes do Simples Nacional conhece bem o olhar dos pequenos empreendedores da cidade, e pôde nos confirmar que a grande maioria tem interesse apenas em uma contabilidade voltada para fins fiscais. Análises são feitas apenas para fins de necessidade de financiamentos, e a visão limitada destes gestores impedem o contador de tentar fornecer a real contabilidade, impossibilitando-os de conhecer a verdadeira situação financeira da empresa.

Seria de suma importância para os empresários, gestores e administradores destas pequenas empresas buscarem conhecer esta área da contabilidade de forma técnica e principalmente prática, através de cursos práticos e palestras, pois de fato eles não perderiam nada, a empresa passaria a ter uma nova visão de gestão, pois as análises das demonstrações contábeis fariam com que o gestor pudesse analisar os erros, concertando-os e se prevenindo para os eventuais próximos.

O contador também poderia auxiliar os gestores quanto a utilidade da contabilidade analítica dando a eles no momento da contratação dos serviços contábeis, uma explanação de todas as suas competências e habilidades tentando desta forma, introduzir as análises do índices em seus serviços contábeis e portanto na prática da gestão empresarial, pois este tem o conhecimento devido quanto a isto, e explanando aos gestores a sua real importância ajudaria na implantação das análises cotidianas e periódicas dentro das pequenas empresas.

Diante disto, é importante para o sucesso da empresa que o contador e empreendedor andem paralelamente e inteirados quanto a todas as atualizações no mundo do mercado financeiro e econômico, auxiliando um ao outro no progresso destes pequenos empreendimentos que são extremamente necessários para a economia da cidade e geral.

5 CONCLUSÃO

O estudo abordado pôde alcançar seus objetivos, tendo sido possível a análise de como tem sido aplicada a contabilidade analítica dentro das empresas através do olhar de contadores e administradores, identificando ainda de que forma esta tem sido aplicada mensurando ainda os benefícios que a contabilidade analítica pode propiciar e auxiliar na gestão empresarial.

Contudo os problemas voltados para a não aplicação da contabilidade analítica de fato existem e tem seguido as empresas, pois de acordo com estudo realizado a grande maioria das pequenas empresas não as utilizam mesmo possuindo uma noção básica de seu significado, em razão disto não alcançam o tão almejado sucesso e alavancagem e apenas sobrevivem a qualquer modo no mercado, atrás de tantas outras que se destacam, muitas em consequência disto nem ao menos sobrevivem.

As indagações também puderam ser confirmadas pois o empresário mesmo após vários anos no mercado e com uma graduação, ainda não compreende o real valor que a contabilidade analítica lhe oferece, portanto não a executa tendo diversos erros em suas decisões o que leva a ter consideráveis prejuízos. Além disto em decorrência de toda a pesquisa, incluindo a bibliográfica pôde ser percebido que a mercado financeiro sofre constantes evoluções, sendo o empresário e contador obrigados a se adequarem e executarem ou do contrário sofrerão penalidades, sendo assim viável para a empresa que sua gestão seja direcionada pelas análises executadas tendo suas decisões mais credibilidade e confiabilidade.

A contabilidade analítica quando aplicada na íntegra traz resultados cruciais para empresa, e a constatação da falta desta contabilidade tem sido sim, um dos motivo para muitas pequenas empresas terem fechado as portas, pois o empresário não possui o mínimo interesse em executá-la e o contador tem grande receio em implantá-las pois a visão do empresário quanto à isso é mínima.

Em suma, a pesquisa obteve resultados capaz de afirmar que há uma grande necessidade da real contabilidade dentro das pequenas empresas, aquela contabilidade que além de escriturar os fatos contábeis, analise-os fazendo com que de fato, as demonstrações contábeis saiam da gaveta de arquivo e passem a executar seu principal papel, fornecer informações para que o gestor possa alcançar suas metas dentro da empresa, levando-a ao sucesso.

O respectivo trabalho teve resultados alcançados por meio da análise da coleta de dados, que reforçaram e confirmaram a necessidade das empresas detalharem suas contas e demonstrações afim de ajustar sua forma de gestão para expandir seus negócios, tendo como sugestão um estudo por parte dos empreendedores e explanação pelos contadores com o intuito de despertar o desejo pela prática das análises.

REFERÊNCIAS

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis, estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976. **Lei das sociedades anônimas** (consolidada) Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

BRASIL, Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006. **Lei geral da micro e pequena empresa**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm Acesso em: 21 de setembro de 2016.

BRAVO, Kalinka Conchita Ferreira da Silva. **Tributação e empreendedorismo desoneração tributária: a questão do não favorecimento no simples nacional**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/noticias/monografia_d_a_primeira_colocada.pdf Acesso em: 22 de abril de 2016.

CAIADO, António C. Pires. **Contabilidade analítica e de gestão**. 8 ed. Lisboa: Área editores, Lisboa, 2015.

CONSTANTE, Fabrício. - **A contabilidade como ferramenta gerencial aplicada em uma empresa do ramo industrial-comercial**. São José: Centro Universitário Municipal de São José – USJ, 2010. Disponível em: <http://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/Contabilidade-como-ferramenta-gerencial.pdf> Acesso em: 08 de abril de 2016.

CRUZ, José Sóstenes Silva. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Rêspel, 2012.

FABRETTI, Cláudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Cláudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 14 ed. São Paulo: Atlas 2014.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanço** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica: Finalmente você vai aprender contabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2004.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços ed. 15.** São Paulo: Atlas, 1992.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Harbra Ltda, 1975.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanço** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____, Sergio de. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10 ed – 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10 ed – 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAUREANO, Aline. **A importância da contabilidade como meio de informação no processo decisório das micro e pequenas empresas.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2006. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294143> Acesso em 29 de março de 2016.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem.** São Paulo: Atlas, 2005

MACARI, Francielle. **A profissão contábil e o mercado de trabalho: um estudo comparativo entre os formados de 1995 e 1996 do curso de Ciências Contábeis da UFSC.** Universidade Federal de Santa Catarina centro sócio econômico departamento de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2005. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294289> Acesso em 23 de maio de 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica** ed. 10. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2012.

_____, José Carlos. **Contabilidade empresarial** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial** 7 ed. São Paulo: Atlas 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, Clóvis Luís. **Manual da Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, Wagner Conceição; SILVA, Emídio Pacifico. - **Planejamento tributário: um estudo de caso na empresa New Decor Artes e Decorações Ltda – ME**. Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos – FASERRA. Serra: 2014. Disponível em: <http://faserra.edu.br/downloads/monografias/planejamentotributario.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2016.

RODRIGUES, Chrystian Marcelo. **Análise de Crédito e Risco**. Curitiba: Ibepe, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio das Micro e Pequenas Empresas, 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/> Acesso em: 02 de outubro de 2016.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade** 2.ed. São Paulo: Altas, 2006.

_____, Antonio Carlos Ribeiro da Silva. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Altas, 2010.

SODRÉ, Elicerica Xavier. **A importância das demonstrações contábeis no processo decisório: estudo de casos na empresa “X” LTDA**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artaimportanciadasdemonstracoescontabeisnoprocessodecisorio.pdf> . Acesso em 28 de agosto de 2016.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

QUESTIONÁRIO

Pesquisa Acadêmica

Observações importantes: não precisa se identificar;

Responda, o que se segue, marcando com um “X” a sua resposta ou solucionando com objetividade:

Questionário 1 – Contador

1. Qual sua idade?

- ☐ 25-30
- ☐ 31-36
- ☐ 37-40
- ☐ 44-49

2. Qual sua escolaridade?

- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós graduado

3. Quantos anos atua no mercado?

4. Com que tipo de tributação (dos clientes) trabalha seu escritório?

5. Na sua visão o que seria a contabilidade analítica e de que forma ela pode influenciar no futuro da empresa?

6. Na sua opinião existe empresa que necessita especialmente da análise de suas demonstrações, ou todas necessitam independente de porte ou tributação?
7. Conforme a legislação, as ME's e EPP's, não estão obrigadas a efetuar análise de suas demonstrações contábeis. Avaliando a mortalidade das empresas na cidade, mesmo que não obrigatório considera necessário? Por que?
8. É executada a análise das demonstrações das empresas (clientes)?
9. Os clientes (empresas), demonstram interesse nas análises patrimoniais e de resultados? Se não, como acha que poderia reverter esse quadro?
10. Executa de alguma forma algum tipo de análise para seus clientes? Quais?
11. Como contador e conhecedor de todas as suas atribuições quais pontos especificados são executados para seus clientes, durante o ano calendário?



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

QUESTIONÁRIO

Pesquisa Acadêmica

Observações importantes: não precisa se identificar;

Responda, o que se segue, marcando com um “X” a sua resposta ou solucionando com objetividade:

Questionário 2 – Empreendedor

1. Qual sua idade?
☐ 25-30
☐ 31-36
☐ 37-40
☐ 44-49
2. Qual sua escolaridade?
☐ Ensino médio completo
☐ Ensino superior incompleto
☐ Ensino superior completo
☐ Pós graduado
3. Quantos anos atua no mercado?
4. Qual a tributação, porte e atividade principal de sua empresa?
5. Na sua visão o que seria a contabilidade analítica e de que forma ela pode influenciar no futuro da empresa?
6. Analisando o porte, tributação e concorrência de sua empresa, acredita ser necessário uma análise de suas demonstrações contábeis?

7. Analisando a mortalidade das pequenas empresas na cidade, considera necessário uma contabilidade analítica dentro de suas empresa? Por que?
8. São executadas em sua empresa análises de resultado passados, afim de melhorar as decisões futuras? Se não, como acha que poderia reverter esse quadro, e passar a usar de análises como fonte de informações para o futuro?
9. Tem interesse em suas demonstrações contábeis? Por que?
10. É executada alguma forma de análise interna dentro da empresa? Quais e de que forma?
11. Quais serviços de forma geral são prestados à sua empresa pelo contador, durante o ano calendário?